

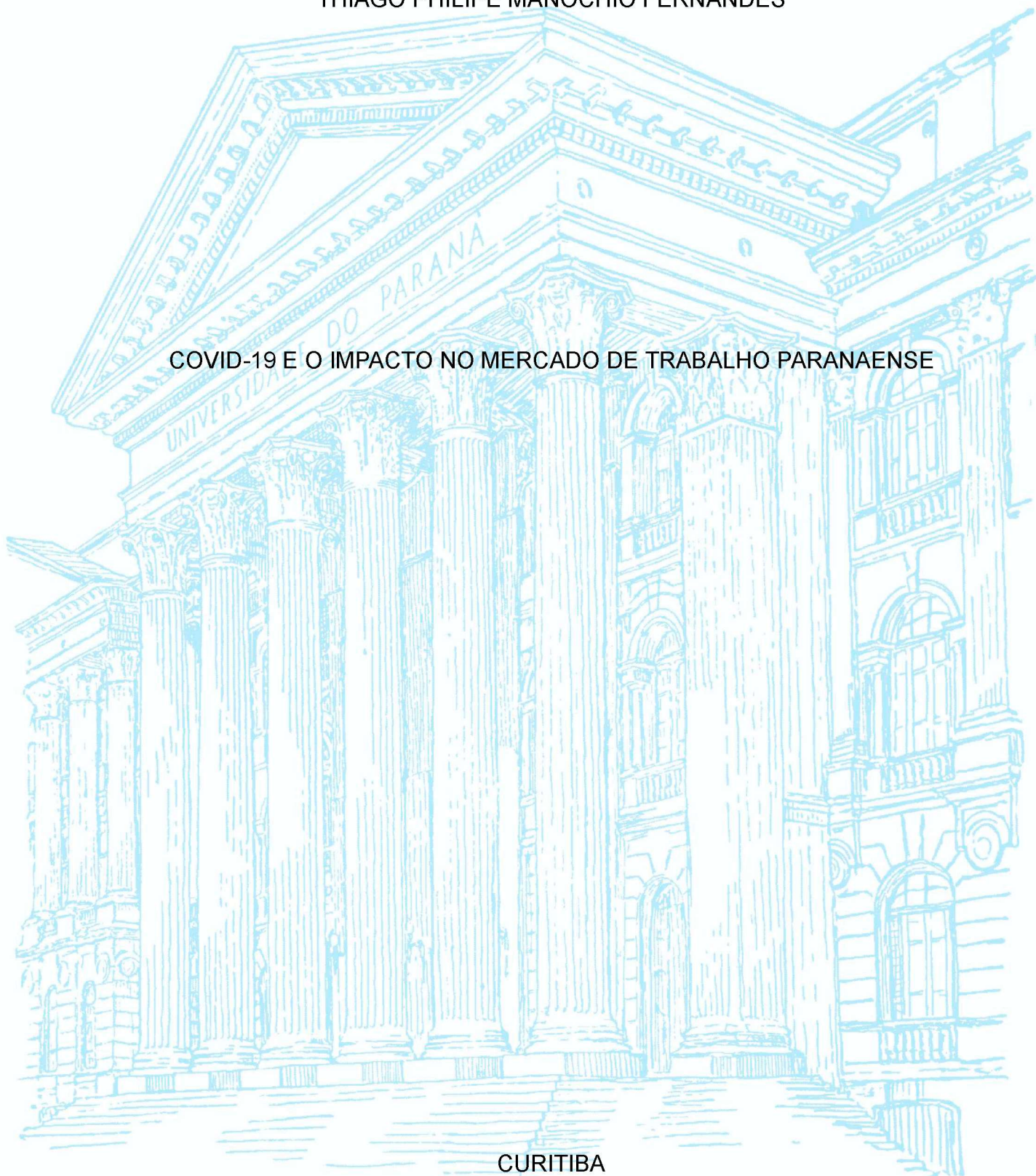
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THIAGO PHILIPPE MANOCHIO FERNANDES

COVID-19 E O IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE

CURITIBA

2021



THIAGO PHILIPPE MANOCHIO FERNANDES

COVID-19 E O IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Motta Correia

CURITIBA

2021

## TERMO DE APROVAÇÃO

THIAGO PHILIFE MANOCHIO FERNANDES

COVID-19 E O IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

---

Prof. Dr. Fernando Motta Correia

Orientador, Departamento de Ciências Econômicas, UFPR

---

Prof. Dr. José Guilherme Silva Vieira

Departamento de Ciências Econômicas, UFPR

---

Profa. Dra. Dayani Cris de Aquino

Departamento de Ciências Econômicas, UFPR

Curitiba, 13 de agosto de 2021.

À minha família, que apesar de todas as dificuldades me moldou a ser quem sou e buscar meus sonhos com todo apoio possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente ao meu orientador, Fernando Motta Correia, pelo esforço, paciência e disponibilidade em guiar e orientar meus passos nesta monografia. Em segundo, ao apoio fornecido por todos ao meu redor nesta trajetória, desde minha família em todos os aspectos quanto aos amigos que estiveram ao meu lado durante esta longa trajetória repleta de altos e baixos que só poderiam ser superados ao lado de ambos.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma coletânea de dados relacionados às principais variáveis de desenvolvimento macroeconômico no cenário trabalhista do Paraná em comparação ao restante do país no período pré-pandemia de 2016 a 2019 e o impacto causado nestas variáveis no período de pandemia 2019 a 2021. Para alcançar tal objetivo, foi separado dados do mercado de trabalho em dois cenários: 1) Análise Conjuntural na fase Pré-pandemia e 2) Impactos da COVID-19 na Economia Paranaense. No primeiro cenário, o país saía de uma grande recessão no cenário econômico, principalmente no mercado de trabalho, e o Paraná demonstrava uma estrutura empregatícia relevante que guiava para uma saída antecipada da crise perante as outras unidades federativas. Uma sustentação da estrutura do mercado exportador no Paraná limitou o crescimento da crise no estado e abriu espaço para uma nova onda de crescimento do setor de Serviços e das micro e pequenas empresas na região e conseqüentemente no país. No segundo cenário, entramos em um período inesperado de recessão devido a pandemia do COVID-19 impedindo uma comparação gradual do desenvolvimento do mercado de trabalho no Paraná. Devido à dificuldade e falta de divulgação de dados pertinentes a estas variáveis macroeconômicas pôde-se comparar algumas vertentes relacionadas aos principais setores afetados no estado, como foram os setores de Serviços, Turismo e Comércio. Porém, pôde-se visualizar algumas medidas restritivas e perceber que o estado do Paraná demonstrou estar entre as unidades federativas com maiores sinais de uma recuperação no quesito das variáveis empregatícias do país. Por fim, uma recuperação dessas variáveis de modo concentrado pode gerar implicações e prolongamento desta recessão no restante do estado que deve ser um campo de análise do governo do estado para os anos seguintes.

Palavras-chave: Macroeconomia. Mercado de trabalho. Desenvolvimento regional. COVID-19.

## ABSTRACT

This paper aims to present a collection of data related to the main variables of macroeconomic development in the labour scenario of Paraná, compared to the rest of the country in the pre-pandemic period from 2016 to 2019 and the impact caused on these variables in the pandemic period 2019 to 2021. To achieve this goal, data from the labour market were separated into two scenarios: 1) Conjunctural Analysis in the Pre-pandemic phase and 2) Impacts of COVID-19 on the Paraná economy. In the first scenario, the country came out of a major recession in the economic scenario, especially in the labour market and Paraná demonstrated a relevant employment structure that guided towards an early exit from the crisis in relation to other federative units. A solid structure of the export market in Paraná limited the growth of the crisis in the state and opened space for a new wave of growth in the Services sector and in micro and small companies in the region and, consequently, in the country. In the second scenario, we entered an unexpected period of recession due to the COVID-19 pandemic preventing a gradual comparison of the development of the labor market in Paraná. Due to the difficulty and lack of dissemination of data relevant to these macroeconomic variables, it was possible to compare some aspects related to the main sectors affected in the state, such as the sectors of Services, Tourism and Commerce. However, it was possible to realize some restrictive measures and notice that the state of Paraná proved to be among the federative units with the greatest signs of recovery in terms of employment variables in the country. Finally, a concentrated recovery of these variables can generate implications and a prolongation of this recession in the rest of the state, which should be a field of analysis by the state government for the following years.

Keywords: Macroeconomics. Labour market. Regional development. COVID-19.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%) UF - 4º QUADRIMESTRE – 2016.....	30
GRÁFICO 2 -GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO UF'S - 2016.....	31
GRÁFICO 3 -GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO UF'S - 2017.....	39
GRÁFICO 4 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NA ATIVIDADE DE ABATE DE SUÍNOS, AVES E OUTROS PEQUENOS ANIMAIS, SEGUNDO SALDO - UF'S - 2017.....	42
GRÁFICO 5 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%) UF - 4º QUADRIMESTRE – 2018.....	46
GRÁFICO 6 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO - UF'S - 2018.....	47
GRÁFICO 7 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%) UF - 4º TRIMESTRE – 2019.....	53
GRÁFICO 8 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO - UF'S - 2019.....	54
GRÁFICO 9 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SETOR (%) - PR - 2019.....	56
GRÁFICO 10 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NA ATIVIDADE DE SERVIÇOS COMBINADOS DE ESCRITÓRIO E APOIO ADMINISTRATIVO, SEGUNDO SALDO – UF'S - 2019.....	57
GRÁFICO 11 - PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB (%) NO CENÁRIO 1 E 2 DO BANCO CENTRAL (ANTES DO COVID-16) EM 2020.....	62
GRÁFICO 12 - IMPACTOS SETORIAIS NO CENÁRIO 2.....	63
GRÁFICO 13 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL DO PIB, COM AJUSTE SAZONAL – PARANÁ 1º TRIM. 2019/4º TRIM. 2020.....	65
GRÁFICO 14 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%) UF'S – 1º TRIMESTRE - 2021.....	68
GRÁFICO 15 – GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO.....	69
GRÁFICO 16 – VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, 20 MAIORES COMPRADORES DO PARANÁ.....	70

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS, SEGUNDO TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (Nº EMPREGADOS) – PARANÁ - 2016.....	29
TABELA 2 - EXPORTAÇÕES SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS – PARANÁ - 2015/2016.....	33
TABELA 3 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS, SEGUNDO TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (Nº EMPREGADOS) – PARANÁ – 2017.....	37
TABELA 4 - EXPORTAÇÃO, SEGUNDO PRINCIPAIS SUBGRUPOS DE PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO – PARANÁ – 2018.....	49
TABELA 5 – TAXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES (%) PARANÁ – 2020.....	66
TABELA 6 – VARIAÇÃO ACUMULADA DE 12 MESES DO VOLUME DE SERVIÇOS (%) SEGUNDO ATIVIDADES – PARANÁ – 2020.....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AIDS	- Síndrome da imunodeficiência adquirida
CAGED	- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CECON	- Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica
COPOM	- Comitê de Política Monetária
COVID-19	- Doença por Coronavírus – 2019
DEZ	- Dezembro
ESOCIAL	- Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas
EUA	- Estados Unidos da América
FEE	- Fundação de Economia e Estatística
HIV	- Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPARDES	- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
JAN	- Janeiro
MDIC	- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME	- Ministério da Economia
MTE	- Ministério do Trabalho e do Emprego
NEDUR	- Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional
PIB	- Produto Interno Bruto
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RAIS	- Relação Anual de Informações Sociais
SARS	- Síndrome respiratória aguda grave
SECEX	- Secretaria De Comércio Exterior
SELIC	- Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SEPRT	- Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia
STN	- Secretaria do Tesouro Nacional
UF	- Unidade Federativa
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	18
1.2 OBJETIVOS.....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	18
1.3 METODOLOGIA.....	19
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>20</b>
2.1 IMPACTOS ECONÔMICOS DE PANDEMIAS E EVENTOS HISTÓRICOS.....	20
2.1.1 Peste Negra.....	20
2.1.2 Gripe “espanhola”.....	21
2.1.3 HIV/AIDS.....	21
2.1.4 SARS – Síndrome Respiratória Aguda Grave.....	21
2.1.5 Gripe Suína.....	22
2.1.6 Gripe Aviária.....	22
2.1.7 Ebola.....	22
2.1.8 Zika Vírus.....	23
2.1.9 COVID-19.....	23
2.2 PRÉ-PANDEMIA DO COVID-19.....	24
2.3 PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19.....	24
<b>3 ANÁLISE CONJUNTURAL NA FASE PRÉ-PANDEMIA.....</b>	<b>27</b>
3.1 PERÍODO - 2016.....	27
3.1.1 Análise Conjuntural – Brasil.....	27
3.1.2 Características Socioeconômicas – Paraná.....	28
3.1.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná.....	29
3.1.4 Análise Setorial – Paraná.....	32
3.1.5 Análise Social – Paraná.....	34
3.1.6 Considerações finais do período.....	34
3.2 PERÍODO - 2017.....	35
3.2.1 Análise Conjuntural – Brasil.....	35
3.2.2 Características Socioeconômicas – Paraná.....	37
3.2.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná.....	38
3.2.4 Análise Setorial – Paraná.....	40
3.2.5 Análise Social – Paraná.....	42

3.2.6 Considerações finais do período.....	43
3.3 PERÍODO - 2018.....	43
3.3.1 Análise Conjuntural – Brasil.....	44
3.3.2 Características Socioeconômicas – Paraná.....	45
3.3.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná.....	45
3.3.4 Análise Setorial – Paraná.....	48
3.3.5 Análise Social – Paraná.....	50
3.3.6 Considerações finais do período.....	50
3.4 PERÍODO - 2019.....	51
3.4.1 Análise Conjuntural – Brasil.....	51
3.4.2 Características Socioeconômicas – Paraná.....	52
3.4.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná.....	53
3.4.4 Análise Setorial – Paraná.....	55
3.4.5 Análise Social – Paraná.....	58
3.4.6 Considerações finais do período.....	59
<b>4 IMPACTOS DO COVID-19 NA ECONOMIA PARANAENSE.....</b>	<b>61</b>
4.1 ANÁLISE E PREVISÕES.....	61
4.2 ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO.....	64
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil se recuperava de uma de suas piores crises no cenário trabalhista entre 2014 e 2017 e enfrentava incertezas internas e externas ao desenvolver do cenário econômico e principalmente das condições do mercado de trabalho no país. Sinais de um crescimento contínuo e melhora do mercado de trabalho brasileiro foram apresentados em 2018 e concretizados no fim de 2019. Esses dados, eram puxados principalmente pelos principais polos do país como São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná. Porém, com muitos sinais de incertezas internas, cenários de riscos voláteis ante eleições presidenciais, a respeito de uma fidelização contínua desse crescimento e ainda atreladas a taxas de desemprego relativamente elevadas na média nacional, muito devido a grande disparidade distributiva dessa geração de emprego concentrada que o país enfrenta a anos.

O estado do Paraná, apresentou desde o progresso da crise de 2014-2017 sinais de uma manutenção no cenário trabalhista acima da média nacional. Pontos chave foram extremamente necessários para manter o estado com variáveis macroeconômicas, principalmente a geração de emprego, que seguraram o impacto desastroso da crise e empurrou o estado para uma saída antecipada da mesma. Estes resultados foram agregados a impactos positivos na exportação, com destaque para exportação de carne aviária, e o considerável crescimento do setor de Serviços e, ainda, salientando o crescimento das *StartUps* no período 2018-2019 com a cidade de Curitiba se tornando um dos polos tecnológicos para essas empresas deste setor. Contudo, o grande impulsionador do crescimento da geração de emprego no período do fim de 2018 a 2019 foram as pequenas empresas que demonstraram o grande impacto que desempenham no estado, e no país, e desenvolveram o setor de Serviços e Comércio durante este período.

Perante este cenário econômico brasileiro e mundial, surge em dezembro de 2019 uma nova variante do coronavírus – COVID-19 que desencadeou em uma pandemia que acarretou em diversos prejuízos socioeconômicos ao redor do globo. O COVID-19 se espalhou rapidamente ao redor do mundo, devido ao seu alto nível de dispersão e contaminação, e provocou perdas extremas, principalmente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, com suas altas taxas de morbidade e mortalidade. Estas variáveis, paralisaram temporariamente a economia global em

diversos setores, *Lockdowns*, e causaram grandes choques negativos de oferta de trabalho e isolamento social. Deturpando as previsões realizadas pelo Banco Central e outras entidades econômicas, o vírus chegou para causar uma crise sanitária e grandes impactos econômicos em todo o globo.

Frente a crise endêmica do COVID-19, a primeira onda do vírus afetou o estado do Paraná, assim como os grandes centros econômicos do país, em um nível desastroso de fechamento de empresas e desligamentos de funcionários. Assim como os grandes níveis de contratações nas principais capitais do país, a volatilidade percorre ambos os lados na geração de emprego, sendo assim, Curitiba, entre as outras principais capitais do Brasil, foram muito afetadas e apresentaram um saldo de desligamentos muito maior do que admissões no começo de 2020. Perante este cenário, o governo nacional e regional buscaram medidas de amparo na queda e manutenção do emprego.

O estado do Paraná, em frente a esta pandemia, absorveu os impactos da crise no mercado de trabalho com novamente sinais de uma saída antecipada da mesma em aos números agregados de geração de emprego. O Paraná retomou a posição entre os principais geradores de emprego no estado em números absolutos, contudo, esta retomada de setores chaves na economia paranaense podem desencadear ainda mais a concentração de renda no estado, e no país, sendo que essa retomada na geração de emprego se deve em grande parte a capital paranaense e municípios relacionados ao setor industrial. Sendo assim, os pequenos municípios com pouca manutenção de recuperação de uma crise e setores relacionados ao turismo e transporte podem levar muito mais tempo para se recuperar dos impactos desta pandemia.

Com base nesse repertório, é de extrema importância analisar o desenvolvimento do país e do Paraná perante as variáveis socioeconômicas e a distribuição desta reparação. Além das ferramentas a serem utilizadas pelos estados para esta contenção e retomada do desenvolvimento regional e nacional prejudicados pela pandemia do COVID-19.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento regional no Brasil se dispersa por inúmeras variáveis que se enraizaram ao longo do tempo e apresentam níveis diferentes de procedimentos para um crescimento a longo prazo. Algumas se limitam as implicações do governo (subsídios, taxas de investimento, entre outros) e outras a estruturas enraizadas que ditam o dinamismo do crescimento macroeconômico regional. Reconhecer e entender o cenário estrutural do desenvolvimento do mercado de trabalho no país e seus reflexos em suas unidades federativas nos mostram as diferenças regionais entre as mesmas perante diferentes cenários de crescimentos ou retrocessos. Observar e analisar as tendências e pilares do estado do Paraná em seu desenvolvimento no mercado de trabalho fornecem relevantes sínteses para trabalhos futuros e aprofundamento dos principais setores que impulsionam a região.

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo desta monografia é sintetizar as principais variáveis macroeconômicas relacionadas ao mercado de trabalho brasileiro e seus impactos no estado do Paraná em relação ao seu comportamento e desenvolvimento em cenários recessivos. Além disso, analisar o impacto da pandemia do COVID-19, em seus períodos iniciais, nos principais setores de sustento do mercado de trabalho paranaense.

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta monografia é avaliar os setores que mais impactaram o mercado de trabalho e o desenvolvimento de crescimento pós-crise com os impactos da entrada em uma nova possível recessão devido a chegada da pandemia do COVID-19.

### 1.3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada se dividiu em duas partes. Na primeira parte, temos uma análise do desenvolvimento das principais variáveis macroeconômicas relacionadas ao mercado de trabalho e desenvolvimento regional com previsões de uma saída, antecipada, do estado do Paraná da crise de 2014-2017 e possível retomada econômica da região.

Em seguida, aplicou-se uma análise inserindo os impactos da pandemia do COVID-19 e suas respectivas dispersões nas variáveis econômicas do mercado de trabalho paranaense diante do atual cenário. Assim, observando as medidas restritivas implementadas pelo governo e as previsões de curto e longo prazo para o desenvolvimento da região.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O cenário macroeconômico sempre foi e sempre será pairado pelo risco externo e cenários de precauções impossíveis de se prever, as pandemias são um exemplo excepcional destes riscos. Além das inúmeras variáveis contábeis que influenciam a economia de um país, uma crise no campo da saúde chega a ser devastador, principalmente para economias subdesenvolvidas e em desenvolvimento que apresentam sistemas de saúde precários e de pouco acesso à população em geral, por não apenas impossibilitar a população de efetivamente exercer suas funções trabalhistas como a geração de novos postos de trabalho. Estes fatores afetam consideravelmente o choque de oferta de trabalho de uma economia e sem medidas provisórias efetivas pode desencadear em um processo recessivo de longo prazo, devido às taxas de mortalidade e morbidades provocadas por uma pandemia.

### 2.1 IMPACTOS ECONÔMICOS DE PANDEMIAS E EVENTOS HISTÓRICOS

Desde épocas da **Revolução Industrial**, a mobilidade urbana vêm convergindo cada vez mais para uma aglomeração dos centros urbanos e um desenvolvimento econômico atrelado ao crescimento da globalização tendem a aumentar as probabilidades de acessos a doenças contagiosas que acabam por se propagar facilmente ao redor do globo segundo GOMES, H. et al.<sup>1</sup> (2021 apud TISDELL, 2020). **Recolhendo** uma breve análise dos resultados econômicos causados por pandemias e eventos históricos relacionados neste tópico, podemos entender um pouco do desenvolvimento dos países e estados mediante a tais riscos externos.

#### 2.1.1 Peste Negra

A Peste Negra, Europa–1347, considerada uma das primeiras e piores crises demográficas da história da humanidade, levou a uma desastrosa queda na mão de

<sup>1</sup> GOMES, H.; LELES, T.; KRUGER, H.; VERAS, S. COVID-19 e o Impacto Econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática. **21º USP International Conference in Accounting**, São Paulo, SP. p. 2-8, Jul. 2021.

obra europeia devido à doença. Contudo, devido ao choque econômico e social ocorrido levou-se a um desenvolvimento da região que trouxe um aumento nos salários reais no longo prazo e conseqüentemente uma maior renda per capita em quase toda a Europa, afirma GOMES, H. et al.<sup>1</sup> (2021 apud TISDELL, 2020).

### 2.1.2 Gripe “espanhola”

A Gripe “espanhola”, Espanha-1918, foi outra doença de rápida dispersão e contágio que chegou a contaminar cerca de 500 milhões de pessoas, afetando principalmente o setor industrial. Por apresentarem maiores taxas de mortalidade pela gripe, alguns setores que representavam, na época, um risco maior à saúde da população, como as indústrias, tiveram uma estimativa de queda de 18% na produção e cerca de 23% na geração de emprego nas indústrias conforme GOMES, H. et al.<sup>1</sup> (2021 apud WHEELLOCK, 2020).

### 2.1.3 HIV/AIDS

A pandemia de HIV/AIDS, 1983, gerou grandes impactos negativos nos países mais afetados, reduzindo drasticamente o Produto Interno Bruto (PIB). Esta pandemia levou a um aumento exponencial das taxas de orfandade e com maiores custos relacionados a áreas médicas, funerárias e legais que reduziam a capacidade de ganho e consumo das famílias e uma deturpação nas poupanças que prejudicaram ainda mais os países subdesenvolvidos e sem desenvolvimento que não possuíam renda para arcar com estes custos de acordo com GOMES, H. et al.<sup>1</sup> (2021 apud ZANAKIS, ALVAREZ & LI, 2007).

### 2.1.4 SARS – Síndrome Respiratória Aguda Grave

A SARS, Síndrome Respiratória Aguda Grave – China-2002, afetou principalmente lugares públicos e com alta relação interpessoal como os setores

<sup>1</sup> GOMES, H.; LELES, T.; KRUGER, H.; VERAS, S. COVID-19 e o Impacto Econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática. **21º USP International Conference in Accounting**, São Paulo, SP. p. 2-8, Jul. 2021.

turísticos e setores alimentares em geral destacado por GOMES, H. et al.<sup>1</sup> (2021 apud KEOGH-BROWN & SMITH, 2008).

#### 2.1.5 Gripe Suína

A pandemia da Gripe Suína, 2009, desencadeou principalmente um impacto econômico relacionado ao planejamento dos países que passavam por uma fase de recessão. Procurando por medidas de proteção e saúde pessoal para equilibrar a manutenção das empresas e negócios e minimizar os impactos em uma busca de equilíbrio entre a política, economia, saúde e bem-estar social afirmam GOMES, H. et al.<sup>1</sup> (2021 apud SMITH, KEOGH-BROWN, BARNETT & TAIT, 2009).

#### 2.1.6 Gripe Aviária

A Gripe Aviária, 2005, foi uma nova doença transmitida entre pessoas que atacou principalmente a demanda pela produção de carne aviária e impactou fortemente as economias de todo o mundo em sua segurança alimentar e prejudicou principalmente países dependentes da exportação agrária para o seu desenvolvimento. (GOMES, H. et al., 2021, p. 6).

#### 2.1.7 Ebola

A doença causada pelo vírus Ebola, África-2014, possuía uma taxa de letalidade que permeia entre 30% e 90% e chegou a despencar as ofertas de emprego, principalmente no país de Serra Leoa. Além dos custos diretos financiados pela Organização Mundial da Saúde – OMS, estimou-se uma queda de cerca de US\$1,6 bilhão nos países do continente em comparação com o ano anterior do ano de 2015 a 2014 afirmam GOMES, H. et al.<sup>1</sup> (2021 apud QIU, RUTHERFORD, MAO & CHU, 2017).

<sup>1</sup> GOMES, H.; LELES, T.; KRUGER, H.; VERAS, S. COVID-19 e o Impacto Econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática. **21º USP International Conference in Accounting**, São Paulo, SP. p. 2-8, Jul. 2021.

### 2.1.8 Zika Vírus

O surto do Zika Vírus, Brasil-2007, gerou um grande gasto em custos médicos, principalmente em relação aos casos de microcefalia em crianças, e despendeu em um aumento nos custos do governo devido as prestações de serviços sociais e de saúde pelo vírus afetar principalmente as pessoas de baixa renda e condições para pagamentos médicos referentes a este surto. (GOMES, H. et al., 2021, p. 7).

### 2.1.9 COVID-19

A Pandemia do COVID-19, China-2019, significou em uma queda brusca na oferta de trabalho em consequência de suas taxas de mortalidade e morbidade e afetou drasticamente setores com um alto contato entre pessoas, como o setor aéreo que foi um dos primeiros setores mais desgastados pelos fechamentos das fronteiras de todos os países e setores relacionados ao turismo. Em uma resposta à necessidade de evitar o contato direto entre a população, os governos foram forçados a executar diversas medidas provisórias para manutenção das empresas e negócios da sociedade, uma vez que foram temporariamente fechados diversos setores e os consumidores ainda necessitavam consumir recursos básicos para sobrevivência. (Porsse, A. A. et al., 2020, p. 4-5)<sup>2</sup>. Mediante a tais desafios, medidas diversas ao redor do globo foram impostas como impulsos fiscais, garantias de liquidez, rigidez salarial e um necessário aumento nos gastos do governo diante de benefícios sociais para uma manutenção da subsistência da população. (GOMES, H. et al., 2021, p. 7-8)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> GOMES, H.; LELES, T.; KRUGER, H.; VERAS, S. COVID-19 e o Impacto Econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática. **21º USP International Conference in Accounting**, São Paulo, SP. p. 2-8, Jul. 2021.

<sup>2</sup> PORSSE, A. A.; SOUZA, K. B. DE; CARVALHO, T. S.; VALE, V. A. **Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil**. Nota Técnica NEDUR-UFPR, No 01-2020, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Abril/2020.

## 2.2 PRÉ-PANDEMIA DO COVID-19

As linhas de análises de dados deste trabalho seguem duas vertentes permeando primeiramente em conjunto com os estudos e projeções elaboradas pelo Comitê de Política Monetária – COPOM do Banco Central do Brasil, no período que diz respeito a conjuntura na fase pré-pandemia, sendo impossível a previsão de uma crise mundial deste patamar, que previa como resultados da análise conjuntural na fase pré-pandemia de um contínuo crescimento na geração de emprego e patamar econômico do país. O estado do Paraná demonstrava sinais consistentes de concretização como uma das principais unidades federativas do país, assim como demonstrou no período da crise de 2014-2017 brechas para uma retomada mais rápida mediante as outras unidades federativas, no que abrangem as variáveis macroeconômicas.

## 2.3 PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

A segunda vertente deste trabalho permeia uma análise e previsão da continuidade do desenvolvimento do estado do Paraná perante a crise do COVID-19 e seus principais aspectos afetados pelas principais variáveis macroeconômicas na geração e desenvolvimento do mercado de trabalho paranaense.

Outro estudo muito bem elaborado realizando uma metodologia semelhante por Augusto Pinho de Bem<sup>3</sup> (2014), no artigo Transformações no mercado de trabalho norte-americano: 1980 a 2013\*, visava analisar as transformações e evoluções do sistema cristalizado no mercado de trabalho norte-americano em relação ao período da ascensão do neoliberalismo econômico internacional. Suas conclusões levam a caminhos similares a análise conjuntural pré-pandemia e o desenvolvimento do Paraná em relação aos outros estados do país principalmente em relação ao aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e aos níveis de envelhecimento dos trabalhadores, projeções preveem a inversão da pirâmide etária no Brasil com a diminuição na taxa de fecundidade desde 1960 e os dados de 2018 se encontram no patamar de 1,73 filhos por mulher, dados retirados do Banco Mundial. Ressaltando as transformações sociais relacionadas a essas

<sup>3</sup> BEM, AUGUSTO PINHO DE Transformação no mercado de trabalho norte-americano: 1980 a 2013\*. *Indic. Econ. FEE*, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 35-50, 2014.

análises em destacar que apesar do aumento do cenário trabalhista veio o aumento das desigualdades que ainda se estabelecem em grande parte nas divisões de todo o país, as mulheres representam maior parcela na participação do mercado de trabalho porém ainda apresentam salários inferiores aos homens e a discriminação salarial cada vez mais distante dos aumentos de produtividade.

Foram encontrados na literatura, outros artigos relacionados a este estudo nos quesitos que tratam aos impactos do COVID-19 na economia do país e do Paraná que vão de encontro aos resultados apresentados nesta análise. Ambas as notas técnicas realizadas pelo Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional – NEDUR da Universidade Federal do Paraná desenvolvidas por Porsse, A. A. et al. (2020) Impactos Econômicos da COVID-19 no Brasil<sup>2</sup> e Porsse, A. A. et al. (2021) Projeção do Impacto Econômico do Descontrole da Pandemia: o caso das medidas restritivas mais rígidas de Curitiba<sup>4</sup> apresentam detalhadamente e muito bem desenvolvidos os impactos desta pandemia nestes cenários dentro dos parâmetros definidos. A primeira nota técnica abrange em analisar dois cenários utilizando um modelo inter-regional dinâmico de equilíbrio geral computável. O primeiro cenário adentra dois impactos muito importantes nas variáveis analisadas neste estudo que seriam o choque de oferta de trabalho originado das taxas de morbidade e mortalidades causadas pela pandemia e principalmente os impactos setoriais, que vinham se mostrando os impulsionadores da geração de emprego no Paraná, devidos das paralisações temporárias das atividades econômicas. O segundo estudo agrega medidas governamentais de estímulo fiscal e aumento nos gastos do governo para equilibrar os efeitos da pandemia na economia brasileira. O estudo indicou em ambos os cenários uma queda no PIB nacional e em todas as Unidades da Federação chegando a índices de uma queda de 1,87% no cenário 1 e 1,21% no cenário 2. Em relação a segunda nota técnica se adentrou nos impactos das medidas governamentais causadas pela prefeitura de Curitiba no ano de 2021 para combater o COVID-19 e suas dispersões econômicas na capital paranaense e

<sup>2</sup> PORSSE, A. A.; SOUZA, K. B. DE; CARVALHO, T. S.; VALE, V. A. **Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil**. Nota Técnica NEDUR-UFPR, No 01-2020, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Abril/2020.

<sup>4</sup> PORSSE, A. A.; VALE, V. A.; CARVALHO, T. S.; SOUZA, K. B. **Projeção do Impacto Econômico do Descontrole da Pandemia: o caso das medidas restritivas mais rígidas de Curitiba**. Nota Técnica NEDUR-UFPR, No 01-2021, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Abril/2021.

no estado devido às tais medidas. Enfatizando os custos econômicos do descontrole da pandemia se as medidas científicas, como o distanciamento social, fossem devidamente cumpridas e uma coordenação eficiente de vacinação nacional.

### 3 ANÁLISE CONJUNTURAL NA FASE PRÉ-PANDEMIA

Este capítulo agrega uma coletânea de dados referente ao mercado de trabalho brasileiro e paranaense com referência ao período de 2016 a 2019. Demonstrando e sintetizando os principais setores da economia do estado do paraná em compara o a nacional. Além de revelar os cenários de crescimento futuro em um cenário pré-pandemia e concretiza o de uma fase de crescimento econômico.

#### 3.1 PERÍODO - 2016

Análise referente as variáveis macroeconômica do país, com destaque para os principais pontos de desenvolvimento do mercado de trabalho paranaense no ano de 2016.

##### 3.1.1 Análise Conjuntural – Brasil

O Brasil apresentou, no ano de 2016, um forte abalo cumulativo de todos os ingredientes recessivos observados nos dois anos anteriores, que causou impacto em todos os setores do país e prejudicou as expectativas futuras que geraram grande movimentaa o na economia global, uma variável muito importante no desenvolvimento do investimento no país. O PIB do país a preços correntes de mercado, neste at pico período, resultou em uma varia o real anual de -3,3% (R\$6.267.205), um acréscimo de 0,2% em rela o a 2015 (- 3,5%), revelando a consolida o da crise desses últimos anos. Este aspecto negativo do agregado do país afeta, principalmente, o consumo das famílias e provoca a queda nos investimentos que apenas consolida esta trajetória, mostrando patamares da forma o bruta de capital fixo retornarem a dados observados em 2009.

Este cenário do país foi, fortemente, resultado do ambiente político conturbado e pelos elevados graus de incerteza nas expectativas dos agentes. Além disso, o país apresentou uma forte paralisa o no mercado de trabalho e acabou por revelar dados marcantes na cria o de empregos formais, onde dentro das 27 unidades federativas a única a apresentar um saldo positivo foi Roraima (268), ou

seja, todas as outras 26 revelaram saldos negativos, com São Paulo mostrando o maior saldo negativo de -396.852, segundo o MTE/CAGED. Estes dados, levaram o país a um saldo de -1.326.558 de postos de trabalhos criados, expondo a caótica situação nacional do período, onde as empresas acabaram por desligar mais do que contratar novos trabalhadores.

Assim, aprofundando a crise no mercado de trabalho e apontando a altas taxas de desocupação, com 12% no Brasil em 2016, com um montante de pessoas desocupadas que passou dos 12 milhões, segundo dados do IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua. Outros fatores desencadeados foram as condições financeiras das empresas e os alarmantes endividamentos das famílias que afetam diretamente múltiplos setores, um deles sendo o imobiliário que está ligado diretamente à recuperação econômica do país. Sendo assim, essa queda no volume de emprego desencadeia um forte fluxo que começa na perda de massa salarial e afeta o consumo das famílias e direciona a diminuição em bens semiduráveis e duráveis, como vestuário, móveis, eletrodomésticos, veículos e materiais de construção.

### 3.1.2 Características Socioeconômicas – Paraná

O Paraná é um significativo estado da região sul, em relação à sua economia, do país e apresentou um Produto Interno Bruto – PIB a preços correntes de mercado de R\$401.662 milhões de reais e uma variação real anual de -2,6%, segundo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES no ano de 2016. Comparando estes números com os dados do Brasil, o Paraná, assim como todas as unidades federativas, foram gravemente afetadas pela estruturação da crise e mostraram resultados negativos.

Porém, o Paraná apresentou uma variação real anual maior que a média do país que era de -3,3%, ou seja, 0,7 ponto percentual a mais e assim mostrando alguns fatores de limitação do crescimento da crise. Referenciando os dados do PIB Per Capita no estado em relação ao do país, o Paraná apresentou um valor de R\$35.726, enquanto o Brasil obtinha uma média de R\$30.411, e demonstrava uma quantia de 17,48% acima da nacional.

Alguns fatores influenciaram fortemente neste contexto paranaense, e podemos destacar o impacto negativo da indústria de transformação, construção civil, atrelada aos baixos consumos de bens duráveis, comércio e serviços, que enfrentaram uma dificuldade em se dinamizar ao período e a agropecuária, afetada por uma frustração na safra, em relação a apresentada no ano passado.

Observando a estrutura empresarial do estado e sua força no mercado paranaense, observamos o potencial das empresas de micro e pequeno porte, onde representaram, em 2016, a maior parte da geração de empregos e revelam seu potencial de movimentar a economia do estado. Segundo os dados da RAIS 2016, observamos que 85,49% das empresas no Paraná são de micro e pequeno porte, e destacando a maior porcentagem para as microempresas.

TABELA 1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS, SEGUNDO TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (Nº EMPREGADOS) – PARANÁ - 2016

Paraná	Nº Estabelecimentos	Participação (%)
0 Empregado	38.267	12,32
De 1 a 4	180.172	57,99
De 5 a 9	47.847	15,40
De 10 a 19	25.024	8,05
De 20 a 49	12.581	4,05
De 50 a 99	3.612	1,16
De 100 a 249	1.935	0,62
De 250 a 499	732	0,24
De 500 a 999	297	0,10
1000 ou Mais	225	0,07
<b>TOTAL</b>	<b>310.692</b>	<b>100</b>

FONTE: MTE/RAIS (2016).

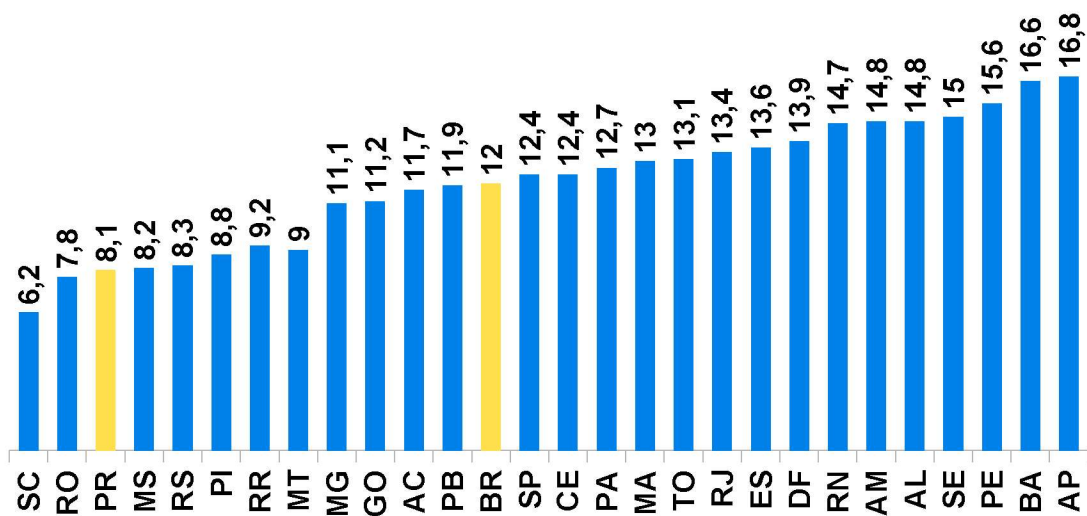
### 3.1.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná

Segundo dados da PNAD Contínua, em 2016 o Paraná alcançou o patamar de 11.242.720 habitantes, valor correspondente a 5,46% da população nacional (206.081.432 habitantes), o que conferiu ao estado a 6ª posição no ranking dos estados mais populosos do país. O mercado de trabalho, maior referência macroeconômica a ser analisada em meio a uma crise, apenas trouxe à tona os resultados apresentados no Brasil. O Paraná, apesar de manter-se na colocação da 3º unidade federativa com menor taxa de desocupação com 8,1%, obteve um

aumento relevante, se referenciado ao mesmo período do ano passado (5,8% - 2015), revelou a pesquisa da PNAD Contínua.

Ainda referenciando a pesquisa, o número de ocupados no estado em 2016 foi de 5,4 milhões e o de desocupados foi de 478 mil pessoas. A taxa de desocupação chegou a 8,1% no estado, uma taxa consideravelmente alta, mas ainda menor do que a média nacional de 12%.

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)  
UF - 4º QUADRIMESTRE – 2016



FONTE: IBGE – PNAD (2016).

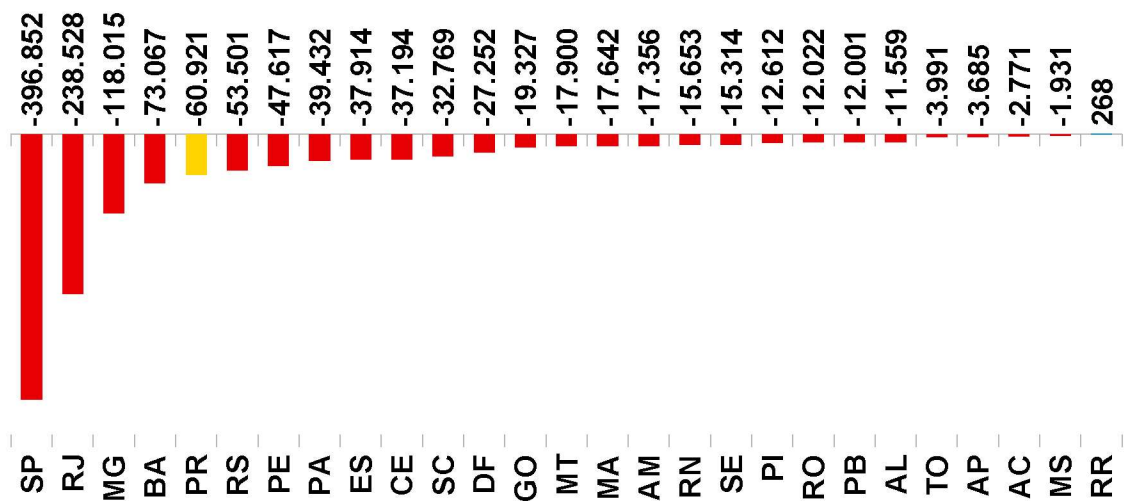
Comparando esses dados a todas as unidades federativas do país o Paraná foi 3º estado com menor taxa de desocupação, ficando atrás apenas de Santa Catarina (6,2%) e Rondônia (7,8%). Além disso, a região sul registrou a menor taxa de desocupação do país, 7,7% neste período. O Paraná, com esse resultado, continuou à frente de estados como São Paulo (12,4%) e Rio de Janeiro (13,4%), que representam economias importantes em termos gerais e principalmente relacionado ao emprego no país.

Além disso, o Estado apresentou um rendimento médio real habitual por mês de R\$2.244,00 e ficou acima da média do Brasil que foi de R\$2.043,00. Assim, colocando o estado na quinta posição em relação aos estados com melhor rendimento do país, ficando atrás somente do Distrito Federal (R\$3.653,00), São

Paulo (R\$2.652,00), Rio Grande do Sul (R\$2.288,00) e Rio de Janeiro (R\$2.277,00) com uma renda mensal habitual por mês acima do Paraná.

Analisando a geração de emprego neste período conturbado e de 2016, o Paraná, assim como 96,30% das unidades federativas do país, retratou um saldo negativo de -60.921 e estabeleceu-se na 23ª colocação das unidades federativas no país, segundo dados do MTE/CAGED.

GRÁFICO 2 -GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO UF'S - 2016



FONTE: MTE/CAGED (2016).

Recortando os dados municipais do estado, podemos verificar que a capital paranaense expôs um saldo negativo de -21.034 e foi a 21ª capital no país em relação ao saldo, mostrando que foram mais pessoas desligadas do que admitidas em 2016.

### 3.1.4 Análise Setorial – Paraná

Os setores paranaenses acumularam um declínio durante 2016, traços da recessão nacional, onde o principal setor que liderou esta queda foi a indústria, representada pela grande diminuição na produção automotiva e de máquinas e equipamentos, onde o maior saldo negativo ficou ligado a Indústria de Transformação com -60.921 postos de empregos criados.

Seguindo está tendência setorial, a Construção Civil apresentou um saldo de -15.226 empregos gerados, redução na demanda por bens duráveis como mobiliário e algumas matérias-primas como minerais, logo acima Serviços (-12.160) e Comércio (-6.914) que mostraram dificuldades em se adaptar ao cenário e acabaram por limitar as micro e pequenas empresas e o penúltimo resultado negativo nos setores ficou com a Agropecuária, que foi influenciada, além dos fatores da recessão, por fatores externos como condições climáticas desfavoráveis, onde particularmente destacamos o recuo na produção de soja e milho. Porém, estes setores buscaram se adaptar e buscar demanda no mercado externo, assim, aumentando o saldo da balança comercial do estado em 2016, em comparação com 2015. E revelando os grupos com maior destaque na exportação no Paraná, sendo liderada pela exportação de soja (32,8%) e logo atrás as carnes (17,4%).

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS – PARANÁ - 2015/2016

Grupo	JAN-NOV – 2015		JAN-NOV – 2016		Taxa Crescimento (%)
	R\$	Part. (%)	R\$	Part. (%)	
Complexo soja	4.513.630.640	32,8	4.293.227.998	30,8	-4,9
Complexo carnes	2.401.925.975	17,4	2.420.179.363	17,4	0,8
Material de transporte e componentes	1.208.828.310	8,8	1.585.301.292	11,4	31,1
Açúcar	782.210.998	5,7	858.215.858	6,2	9,7
Madeiras e manufaturas de madeira	821.545.272	6,0	822.359.756	5,9	0,1
Papel e celulose	527.347.516	3,8	782.202.175	5,6	48,3
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	518.929.422	3,8	610.545.001	4,4	17,7
Produtos químicos	554.244.098	4,0	446.288.720	3,2	-19,5
Café	349.561.887	2,5	344.709.434	2,5	-1,4
Cereais	550.894.286	4,0	324.796.128	2,3	-41
Calçados e couro	183.209.512	1,3	175.453.098	1,3	-4,2
Produtos metalúrgicos	161.959.088	1,2	163.567.683	1,2	1
Materiais elétricos e eletrônicos	151.724.010	1,1	153.999.840	1,1	1,5
Petróleo e derivados	233.659.358	1,7	129.842.135	0,9	-44,4
Produtos têxteis	109.947.607	0,8	89.273.245	0,6	-18,8
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	83.836.333	0,6	76.476.838	0,5	-8,8
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	35.697.647	0,3	38.257.245	0,3	7,2
Suco de laranja congelado	32.271.875	0,2	33.723.511	0,2	4,5
Ferramentas	27.645.454	0,2	26.988.494	0,2	-2,4
Produtos cerâmicos	27.010.089	0,2	22.653.390	0,2	-16,1
Bebidas - cerveja e refrigerante	27.228.806	0,2	16.249.336	0,1	-40,3
Metais e pedras preciosas e joalheria	12.900.374	0,1	14.731.461	0,1	14,2
Chocolate e suas preparações	7.649.691	0,1	14.364.156	0,1	87,8
Vidro e suas obras	2.086.916	0,0	8.094.638	0,1	287,9
Obras de pedras e semelhantes	5.780.097	0,0	6.302.075	0,0	9
Demais produtos	443.475.979	3,2	463.838.823	3,3	4,6
<b>TOTAL</b>	<b>13.775.201.240</b>	<b>100,0</b>	<b>13.921.641.693</b>	<b>100,0</b>	<b>1,1</b>

FONTE: MDIC-SECEX.

Analisando a situação das atividades, podemos analisar os efeitos abordados acima em relação à recessão, que revelaram as atividades que mais geraram empregos formais em 2016, segundo MTE/CAGED. Assim, os primeiros colocados foram Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Hipermercados e Supermercados com 1.403 empregos criados, Construção de Obras de Arte Especiais (1.398 empregos criados), Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário (840 empregos criados), Crédito Cooperativo (771 empregos criados) e Limpeza em Prédios e em Domicílios (583 empregos criados).

Além de tudo, vale destacar que o Paraná, como afirmado anteriormente, estava entre os estados que mais batalharam para se manter estável neste período de recessão. Com isso, destacamos que a atividade que mais gerou empregos no estado, Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Hipermercados e Supermercados, o Paraná ficou com a 3ª posição no ranking das unidades federativas, segundo saldo de admitidos e desligados desta atividade no país, conforme dados do MTE/CAGED.

Em relação às ocupações que obtiveram os maiores saldos em 2016 no Paraná, segundo MTE/CAGED, foram Alimentadores de Linhas de Produção (6.986 empregos gerados), Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações (2.467 empregos gerados), Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem (1.802 empregos gerados), Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias (1.243 empregos gerados), Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação (928 empregos gerados).

### 3.1.5 Análise Social – Paraná

Recortando alguns dados sociais do estado neste período, podemos observar que em relação às faixas etárias mais contratadas no Paraná, estão entre 18 e 24 anos, apresentando um saldo de geração de empregos, exposto pelo MTE/CAGED, de 21.686, e os mais desligados foram entre 50 e 64 anos. Observando, a relação dos sexos, ambos apresentaram resultados negativos, o sexo feminino foi o que apresentou a maior quantidade de geração de empregos, segundo saldo, em 2016. Além disso, comparando o grau de instrução que mais

apresentou geração de empregos, conclui-se que o maior saldo foi de pessoas com grau de instrução em superior incompleto (270 empregos gerados) e o menor foi de fundamental completo (-17.840).

### 3.1.6 Considerações finais do período

Com base nos dados apresentados, pôde-se concluir que o Paraná possuía uma posição significativa na economia do país, sendo um estado forte principalmente na Agropecuária, por conta da Soja e na Indústria Frigorífica, especialmente relacionada à avicultura, ambas voltadas para o mercado externo. Assim, estes empecilhos naturais, sem contar a situação da recessão, que afetaram a agricultura e a produção de carne, dificultaram os aspectos do estado. Porém, com essa busca de demanda externa e o crescimento nas exportações fizeram com que estes setores pudessem se estabelecer em meio a situação de crise nacional.

Sendo assim, analisando a situação do Paraná neste período podemos esclarecer as dificuldades que o estado apresentou para se estabilizar e ainda conseguiu achar brechas para limitar um decréscimo maior nesta recessão e apresentar sinais de recuperação, principalmente ligado às exportações e a força das micro e pequenas empresas para desenvolver estes projetos para melhores condições de vida para a população paranaense.

## 3.2 PERÍODO - 2017

Análise referente as variáveis macroeconômica do país, com destaque para os principais pontos de desenvolvimento do mercado de trabalho paranaense no ano de 2017.

### 3.2.1 Análise Conjuntural – Brasil

No ano de 2017, o Brasil revelou a consolidação, que vinha apresentando sinais desde o segundo semestre de 2016, de uma recuperação da recessão dos últimos anos. Apesar de incertezas e conturbações no cenário político, a situação nacional desencadeou, mesmo que lenta e localizada setorialmente, melhoras

progressivas em patamares chaves da economia nacional. Podemos analisar em primeiro caso, a situação de uma queda na inflação do país, representado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, que acumulou uma variação anual de 2,95% e revelou uma queda de 3,34% em relação a 2016 (6,29%). Em conjunto a isso, podemos destacar a queda contínua da taxa básica de juros – Selic, onde em 2016 chegou a apresentar uma taxa de 14,25% e no fim de 2017 apresentou uma taxa de 7,4%.

Acumulando esses dados a melhorias no mercado de trabalho, devido a redução na taxa de desocupação do país e situações mais favoráveis às condições financeiras do setor produtivo e conseqüentemente a mudanças positivas nos níveis de consumo, importações e retomadas nas receitas do governo. Neste cenário, o PIB do Brasil obteve um crescimento resultante desta recuperação de uma variação real anual de 1,1%, uma considerável melhora se comparada ao ano de 2016 que estava em uma variação real anual de -3,3%, esses dados em unidades revelaram um PIB de R\$6.553,843 em 2017, apresentou os resultados do IBGE/IPARDES – Contas Regionais do Brasil. Estes aspectos mostram uma mudança no cenário das expectativas do país, ainda mostrando muita incerteza sobre o cenário político, que desenvolveu grande crescimento em setores agrícolas, como a produção de grãos, dirigido pela soja e milho.

Essa leve melhora nas expectativas mostrou resultados nos investimentos nas indústrias, principalmente na indústria de transformação e bens de capitais. Em relação aos bens de consumo foi observado melhoras menores, porém realizadas na produção, principalmente, de automóveis.

Os resultados de reviravolta, em relação ao cenário recessivo, no país, destacou uma evolução considerável no mercado de trabalho, em relação ao período de 2016, onde ainda apresentou resultados negativos mas com sinais de recuperação de todos os agregados afetados nos últimos anos, que aparentou se concretizar em 2018 e mostrar crescimentos em 2019. O Brasil apresentou um saldo de -11.964 empregos formais criados, segundo MTE/CAGED, evidenciando que o país mostrou melhoras, contudo, demonstrando que o montante de pessoas desligadas foi superior ao de admitidas. Porém, muitos estados relevantes a economia do país apresentaram saldos positivos. Assim, se aprofundando nos dados do mercado de trabalho, o país apresentou uma taxa de desocupação de

11,8%, um recuo de 0,2 ponto percentual em relação a 2016, que representou um montante de 12,267 milhões de pessoas desocupadas, segundo PNAD Contínua.

### 3.2.2 Características Socioeconômicas – Paraná

O Paraná foi um dos líderes em criação de emprego nesta retomada do país, apenas revelando sua importância no cenário nacional. O estado apresentou sinais de saída da crise antecipada a média nacional em função das variáveis específicas que o diferenciam do restante do país. A economia do estado apresentou um grande avanço em seu PIB individual de R\$420.070 e uma variação real anual de 2,6%, comparando com essa variação em 2016 que foi de -2,6% o estado manifestou uma melhoria antecipada, segundo o IPARDES, e ainda destacando novamente uma variação acima da média nacional. Relacionando os dados do PIB Per Capita no estado comparativo aos números do país, o Paraná apresentou valores acima da média do Brasil, onde são eles R\$37.300 no Paraná e R\$31.691 no país.

Uma das variáveis mais expressivas deste crescimento no estado foi puxada pela agropecuária, com climas favoráveis no período e um grande ganho de produtividade mostrou dados recordes de produção. Estas mudanças na agropecuária levaram às movimentações no interior e à retomada das vendas no varejo.

Em relação a estrutura empresarial do estado, observamos que as microempresas ainda lideravam a geração de empregos e efetuavam grande impacto na evolução econômica do Paraná e, além disso, as empresas de micro e pequeno porte revelavam sua estabilidade em relação ao ano passado mantendo a mesma proporção de estabelecimentos no Paraná, sendo de 85,47% do total de estabelecimentos no estado, segundo a RAIS 2017.

TABELA 3 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS, SEGUNDO TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (Nº EMPREGADOS) – PARANÁ – 2017

Paraná	Nº Estabelecimentos	Participação (%)
0 Empregado	37.839	12,29
De 1 a 4	178.408	57,94
De 5 a 9	47.257	15,35
De 10 a 19	24.754	8,04
De 20 a 49	12.757	4,14
De 50 a 99	3.637	1,18
De 100 a 249	1.960	0,64
De 250 a 499	749	0,24
De 500 a 999	305	0,10
1000 ou Mais	234	0,08
<b>TOTAL</b>	<b>307.900</b>	<b>100</b>

FONTE: MTE/RAIS (2017).

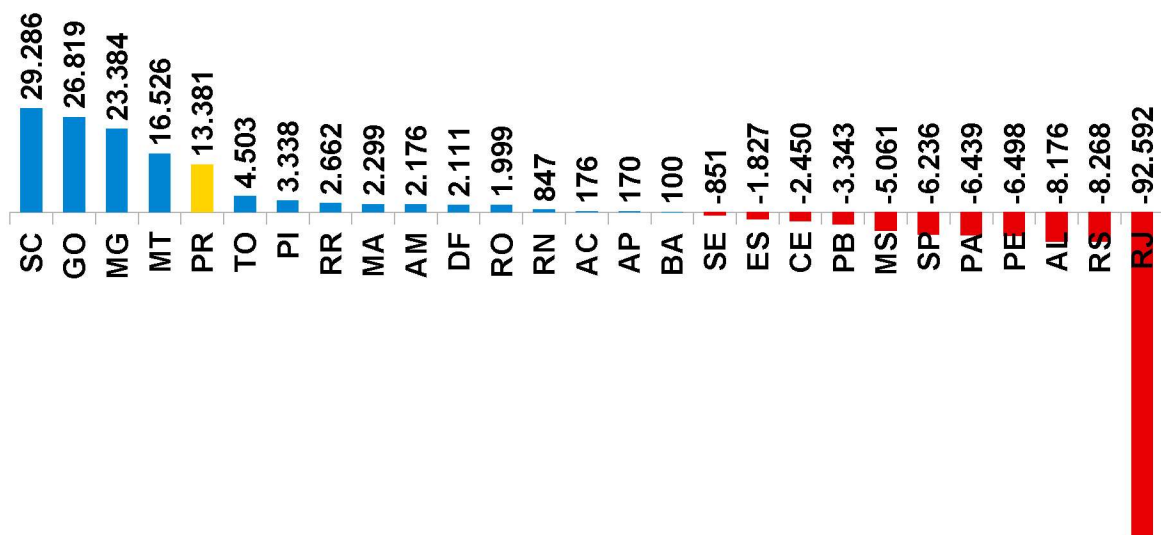
### 3.2.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná

Observando os dados populacionais da PNAD Contínua, o Paraná continuou a crescer sua população, chegando a 11.320.892 habitantes, valor correspondente a 5,45% da população nacional, e assim manteve a posição de 6º colocado no ranking dos estados mais populosos do país. O mercado de trabalho, assim como as expectativas, são uma variável extremamente importante para desencadear esta retomada na economia paranaense. Assim, podemos primeiramente analisar a situação do desemprego no estado, onde apresentou uma taxa de 8,3%, 0,2 ponto percentual a menos que o trimestre anterior (8,5%). Com isso, posicionou o estado na 6ª colocação no ranking das unidades federativas, abaixo da média do país (11,8%), destacando ainda a região sul com a menor taxa de desocupação no Brasil (7,9%).

Realçando o contingente de pessoas que trabalham como domésticos, trabalhador familiar auxiliar e outros serviços, que acabaram por contribuir na maior parte com a queda da taxa de desocupação, uma vez que aumentaram suas taxas de ocupações nessas atividades, fica evidente o crescimento das atividades realizadas informalmente. Com isso, estes dados representam um montante de 493 mil pessoas desocupadas, enquanto o número de ocupados no Paraná foi de 5,464 milhões de pessoas, um leve aumento em comparação ao ano de 2016 (5,4 milhões de pessoas).

Além disso, o Paraná apresentou em 2017 a 5º maior média salarial do país, com registro de R\$2.317,00, este resultado também deixou o estado acima da média salarial do país, a qual registrou um valor de R\$2.154,00. Em comparação a geração de empregos no estado, um forte ponto de análise para o crescimento no consumo das famílias e rotação da economia, registrou uma considerável mudança e expôs os dados que mostravam a retomada da crise acima dos outros estados no país, ainda em recuperação mas com sinais de consolidação, o Paraná apresentou um saldo de 13.381 empregos criados, segundo MTE/CAGED.

GRÁFICO 3 -GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO UF'S - 2017



FONTE: MTE/CAGED (2017).

Esse saldo posicionou o estado na 5º posição do país na geração de emprego entre as unidades federativas. A capital paranaense desenvolveu papel importante na admissão de trabalhadores, porém acabou por ter um grande montante de desligados e ficou com um saldo de -7.755, uma melhora relevante em relação a 2016 e mostrou tendências de melhoras nos patamares dos anos posteriores.

### 3.2.4 Análise Setorial – Paraná

Os setores só evidenciaram ainda mais os dados que o Paraná, neste período de recessão, apresentava resultados melhores do que a média nacional. Com isso, houve uma grande recuperação em praticamente todos os setores e principalmente em Serviços e Indústria de Transformação, que lideraram a criação de emprego em 2017, com saldos de 8.991 e 7.379 respectivamente.

Esses dados, segundo IBGE, foram baseados em um aumento de 48,2% na indústria de máquinas e equipamentos, salientando os maquinários destinados a agropecuária, em uma evolução de 18,0% na produção de automóveis. Assim, retratando a saída da crise onde o consumo em bens duráveis começaram a voltar a crescer com as expectativas dos empresários nestas áreas consequentemente. Demonstrando também resultados na construção civil e minerais não metálicos que representam importante papel na economia em geral.

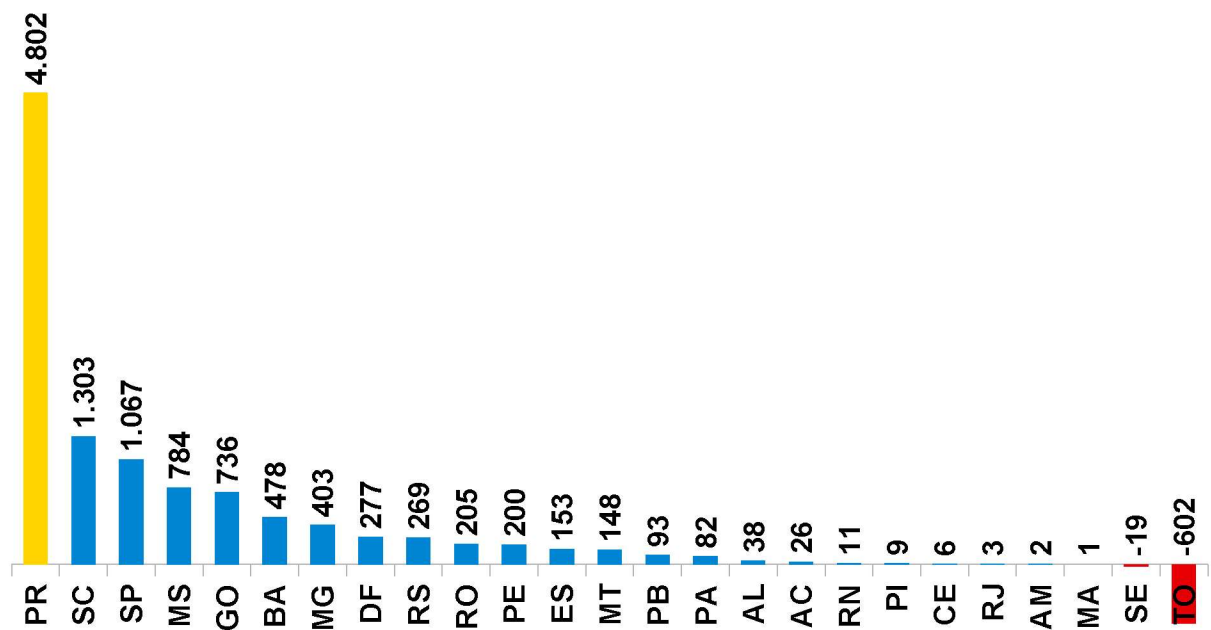
Além disso, o Comércio foi um setor que voltou a se destacar na criação de empregos formais com um saldo de 4.076, ficando na 3ª colocação dos setores que mais geraram empregos no Paraná, logo após vem a Agropecuária com 820 empregos gerados. Recortando os dados da Agropecuária, que representa um expressivo papel na economia do estado, evidenciamos todos esses fatores de recuperação e expansão na busca por demanda externa e com isso a uma elevação das exportações. Além da Agropecuária, destaque para a exportação da indústria metal-mecânica, principalmente para venda de automóveis para a Argentina e outros países da América do Sul, que apresentou uma variação positiva de 40% até outubro de 2017. Assim, registrando um saldo positivo de R\$6.563.848 na balança comercial do estado paranaense, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.

Com isso, destacamos que a maior parcela da exportação do estado está destinada a Soja Mesmo Triturada com 23% da participação total, em seguida a indústria de Carne de Frango Congelada, Fresca ou Refrigerada Incluindo Miúdos com 13%, outra atividade com grande espaço na economia paranaense e um mercado externo expressivo, que vem a algum tempo se concretizando no Paraná.

Analisando a situação das atividades, conseguimos observar está concretização, analisada acima, sobre a presença da indústria da carne no estado.

Segundo os dados apresentados pelo MTE/CAGED, as atividades que mais influenciaram o estado neste período foram o Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais com um saldo de 4.802 postos de trabalho gerados, logo em seguida vem Serviços Combinados de Escritórios e Apoio Administrativo (2.633 empregos gerados), Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Hipermercados e Supermercados (2.283 empregos gerados), Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas (1.798 empregos gerados) e na 5ª posição Atividades de Atendimento Hospitalar (1.782 empregos gerados).

GRÁFICO 4 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NA ATIVIDADE DE ABATE DE SUÍNOS, AVES E OUTROS PEQUENOS ANIMAIS, SEGUNDO SALDO - UF'S - 2017



FONTE: MTE/CAGED (2017).

Estes números apenas deixam claro a situação do impacto do estado, onde o Paraná ficou em 1º lugar na criação de empregos, segundo saldo, do país em relação a atividade de Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais e assim revelando o crescimento desta área no Paraná. Comparando a situação das ocupações que mais impactaram na criação de empregos, neste período, foram Alimentadores de Linhas de Produção com um saldo de 12.090 postos de trabalhos

criados, em seguida Magarefes e Afins (4.180 empregos criados), Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados (3.932 empregos criados), Garçons, Barmen Copeiros e Sommelieres (2.621) e Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação (2.472). Destaque para Magarefes e Afins na segunda colocação, interligando ao Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais.

### 3.2.5 Análise Social – Paraná

Focando em uma análise social no estado, podemos evidenciar que a faixa etária que possui um saldo de criação de empregos maior, ou seja, a mais contratada no estado, neste período, foi entre 18 e 24 anos (52.200 empregos criados), igualmente aos padrões do ano anterior, e a faixa etária mais desligada foi de 50 a 64 anos (-27.477 empregos criados), segundo MTE/CAGED. Ponderando a situação da geração de emprego em relação aos sexos, podemos analisar que o saldo maior ficou com o sexo masculino (10.971 empregos criados), enquanto o sexo feminino apresentou um saldo de 2.410 empregos criados. Além disso, comparando o grau de instrução, em relação a criação de postos de trabalho, podemos observar que o Ensino Médio Completo mostrou o maior saldo na geração de emprego com 28.947 e na última posição o Ensino Fundamental Completo com um saldo negativo de 7.620 empregos criados.

### 3.2.6 Considerações finais do período

Com base nos dados apresentados, pôde-se concluir que o Paraná concretizou a colocação de uma das economias mais importantes do país, apresentando sua força na agropecuária com destaque para o fator do mercado externo com a soja e a carne que alimentam e seguram a economia do estado. Assim, o mercado regional de consumo transacionou de uma queda para iniciar uma expansão, mesmo ainda mostrando lentos progressos, localizados setorialmente, e ligada a uma recuperação da massa de rendimentos que afeta diretamente fatores como o endividamento das famílias e sua expectativa de créditos. Porém, este lento processo se decorre de uma estagnação em alguns segmentos chaves devido a

recuperação das dívidas das famílias, que apesar de estarem retomando, são contas a longo prazo que apenas se concretizaram com um prazo maior.

De qualquer maneira, o Paraná começou a mostrar números de eficiência e aumento na produtividade em diversos setores que evidenciam uma recuperação no mercado de trabalho e conseqüentemente no consumo das famílias e na expectativa dos investidores que conseguem visualizar ganhos futuros. Esses aspectos apresentam uma retomada da crise no período de 2017 e uma futura concretização e expansão do estado para alcançar níveis de crescimento futuros.

### 3.3 PERÍODO - 2018

Análise referente as variáveis macroeconômica do país, com destaque para os principais pontos de desenvolvimento do mercado de trabalho paranaense no ano de 2018.

#### 3.3.1 Análise Conjuntural – Brasil

O Brasil apresentou, no período de 2018, um constrangido sinal de crescimento e, assim, uma frustração ao setor econômico do país. Após grandes expectativas de um crescimento relevante, constatados no fim de 2017, o período de 2018 mostrou poucas mudanças e acabou por concretizar apenas uma leve estabilização. Contudo, apesar de ritmos menores do que o esperado para o ano, mostrou suaves expansões no consumo e ainda atrelada à inflação baixas, 3,75% segundo o IPCA – IBGE, e ainda com juros básicos, Selic, baixos (6,4%), 1 ponto percentual abaixo da taxa em 2017 (7,4%). Neste cenário, o PIB do Brasil finalizou 2018 na mesma variação real anual que 2017, permanecendo estável, com 1,1%, mesmo com um aumento no montante do valor que foi de R\$6.827.586, revelou IBGE/IPARDES – Contas Regionais do Brasil.

Está retomada mais expressiva foi barrada por um cenário político ainda instável, conturbado e atrelado a incerteza nos investimentos em relação, principalmente, ao deficit primário do governo federal, onde finalizou o ano de 2018 em 120,3 bilhões, frente a um deficit de 124,3 bilhões em 2017. Esses patamares

altos revelam o quinto ano seguido com resultados negativos, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional - STN.

Assim, estes aspectos mostraram uma hesitação dos investidores a respeito do cenário político e econômico e desenvolvendo uma contração no crescimento econômico de curto e longo prazo. Constatando dados a respeito do mercado de trabalho brasileiro no período de 2018, o país mostrou evoluções relevantes que tendem a se desenvolver nos anos posteriores. Com isso, o Brasil apresentou um saldo de postos de trabalhos criados de 554.341, um número muito mais expressivo do que 2017 (-11.964), segundo MTE/CAGED. Ainda assim, se desagregando os dados de desemprego o país ficou com uma taxa de desocupação de 11,6%, 0,2 ponto percentual a menos do que o período de 2017, esta taxa representa uma quantidade de 12,152 milhões de pessoas e assim revelando uma diminuição na capacidade ociosa do país, segundo PNAD Contínua.

### 3.3.2 Características Socioeconômicas – Paraná

O Paraná apresentava no fim de 2017 uma antecipada saída da crise e um movimento de crescimento acima da média do país. Porém, assim como no Brasil, estes sinais foram frustrados por uma expectativa recuada e uma diminuição na produção de setores chaves na economia do estado. Principalmente uma redução de 15,1% na produção da safra de grãos e afetando consideravelmente a Agropecuária no Paraná. Contudo, os aspectos de melhora do estado, que vinham sendo apresentados nos anos anteriores, fizeram com que mesmo esta redução na produção fizesse com que a safra de 2018, com 35,8 milhões, fosse a segunda maior alcançada pelo Paraná, em toda sua trajetória.

Assim, analisando pontos específicos de crescimento do estado, o Paraná apresentou um PIB individual de R\$438.563 e uma variação real anual de -0,6%, comparando com os dados do ano de 2017. O Paraná apresentou os abalos do país, onde a variação real anual era de 2,6% em 2017, segundo IBGE/IPARDES – Contas Regionais do Brasil. Então, em relação ao PIB Per Capita o Paraná mostrou que ainda está acima da média do país e ficou com um valor de R\$38.643,00, enquanto o Brasil apresentou um valor de R\$32.747,00.

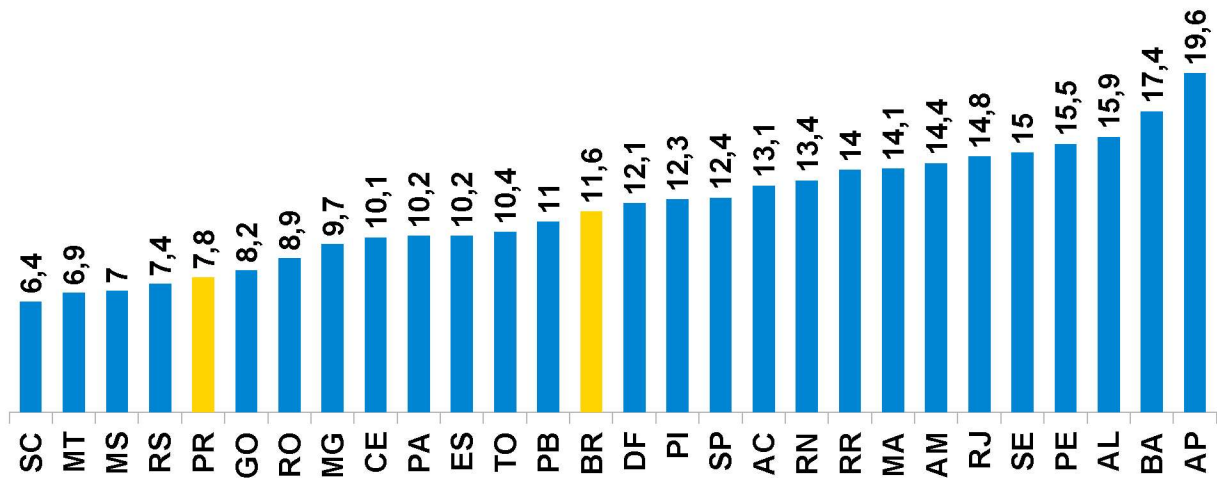
Além, das condições da redução na produção de grãos, outros aspectos que afetaram essa limitação no crescimento do estado foram os impactos nas exportações, que geram grande poder de crescimento do estado. A Indústria de Transformação foi afetada pelo cenário argentino e desencadeou uma desaceleração na produção de automóveis no Paraná. Neste mesmo contexto, a exportação de carnes, que apresentava grande crescimento e impacto na economia do país e do estado, acabou por recuar em funções de atividades conturbadas do país, como a greve dos caminhoneiros.

### 3.3.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná

Observando os dados populacionais da PNAD Contínua, o Paraná alcançou o patamar de 11.348.937 habitantes, valor correspondente a 5,44% da população nacional, e assim chegando a posição de 5º estado mais populoso do Brasil, ultrapassando o estado do Rio Grande do Sul em 2018. O mercado de trabalho no Paraná, apesar de lento, mostrou indícios de avanços para serem colhidos em 2019 com melhorias em certos parâmetros indispensáveis. Analisando a situação do desemprego no estado, podemos analisar que o Paraná exibiu uma taxa de desocupação de 7,8%, uma redução considerável em relação a 2017 (8,3%), e concretizou o estado como a 5ª unidade federativa com menor taxa de desocupação. Assim, apresentando um número representativo em relação a média do país (11,6%), afirma PNAD Contínua. Neste contexto, vale ressaltar o destaque da região sul que apresenta a menor taxa de desocupação no país (7,3%). O Paraná mostrou, diferente da média do país, avanço na contratação de alguns setores que se diferenciam para manter esta taxa e número de desemprego em queda, em relação aos anos anteriores.

Realçando esses números, o contingente de pessoas desocupadas no Paraná foi de 469 mil pessoas, enquanto o número de 5,529 milhões de pessoas. Relacionando os dados de salários recebidos atualmente, o estado demonstrou um valor de R\$2.477,00 enquanto no país o salário ficou em R\$2.254,00.

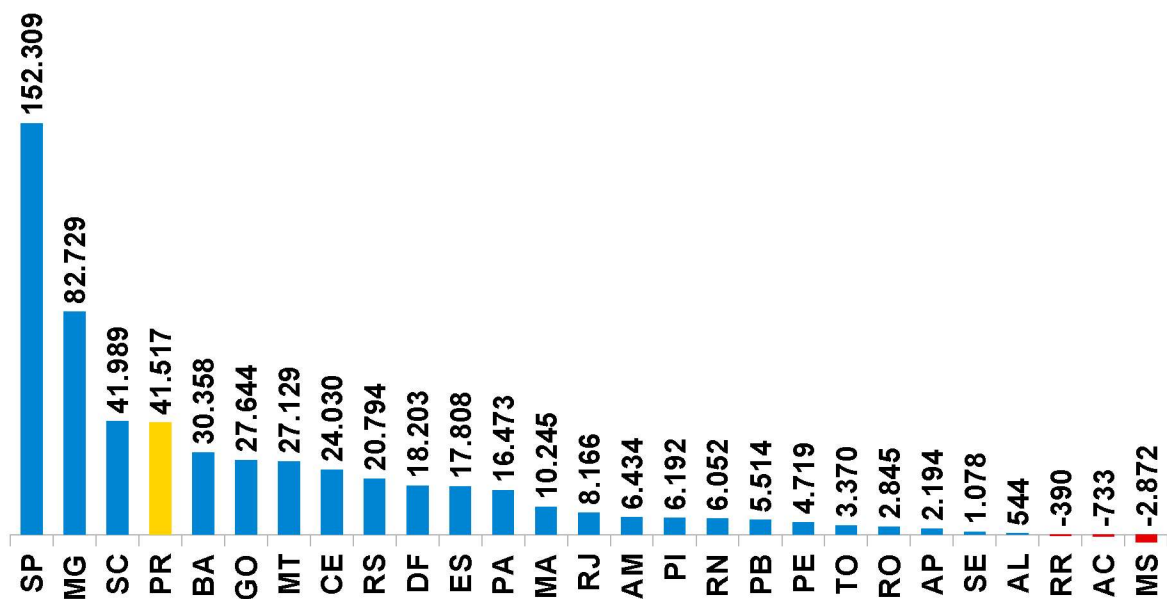
GRÁFICO 5 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)  
UF - 4º QUADRIMESTRE – 2018



FONTE: IBGE – PNAD (2018).

Em comparação a geração de emprego, os dados do MTE/CAGED revelam crescimentos constatados no aumento da ocupação no estado. Assim, demonstrando um saldo de 41.517 empregos formais criados no período de 2018, um crescimento de 210% em relação a 2017 (13.381 empregos gerados). Este resultado colocou o estado na 4ª posição, subindo uma posição em relação a 2017, no ranking das unidades federativas.

GRÁFICO 6 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO - UF'S - 2018



FONTE: MTE/CAGED (2018).

Analisando a situação da capital paranaense, Curitiba voltou a se destacar nos patamares de primeira colocada na geração de empregos no estado e ficou com um saldo de 14.000 postos de trabalhos criados, uma melhora relevante em consideração aos patamares de 2017 (-7.755 postos de trabalho criados), apresentou o MTE/CAGED.

### 3.3.4 Análise Setorial – Paraná

O cenário do país destacou mudanças na criação de empregos nos setores paranaenses, com desaceleração nos setores da Indústria de Transformação o destaque no Paraná ficou com Serviços, um setor que vem ganhando espaço no mundo inteiro e representa grande parcela do PIB do país. Assim, o setor de Serviços ficou com um saldo de 30.811 empregos gerados neste período, seguido do Comércio com um saldo de 9.745 postos de trabalhos criados. Sendo assim, com esta queda na Agropecuária revelada anteriormente o setor da Construção Civil tomou a 3ª colocação com um saldo de 2.410 empregos criados, segundo MTE/CAGED. Recortando este cenário Agropecuário, podemos destacar alguns fatores de mudanças que geraram esta reviravolta no estado. Com isso, exibimos o impacto da economia chinesa, onde representava 96,46% do destino da produção de soja paranaense e revelou neste período uma redução em sua demanda por soja e mostrando a dependência do estado, não apenas o Paraná como o país em geral, com a China e sua exportação para a mesma. Com isso, justificando alguns fatores da diminuição na produção de grãos, atrelado também a uma baixa cotação nos preços das commodities e incerteza futura e períodos climáticos conturbados.

Relacionando as tabelas de exportações do estado, abaixo, podemos observar a importância da soja no Paraná onde apresenta 26% do total exportado e logo em seguida pela exportação de Carne de Frango, o estado apresentou um saldo de R\$7,53 bilhões de reais na balança comercial no período de 2018.

TABELA 4 - EXPORTAÇÃO, SEGUNDO PRINCIPAIS SUBGRUPOS DE PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO – PARANÁ – 2018

Subgrupos de Produtos Países de Destino	Valor (R\$)	Participação (%)
<b>Soja em grão</b>	<b>5.208.920.186</b>	<b>100,00%</b>
China	4.920.192.911	94,46%
Paquistão	65.841.733	1,26%
Rússia	57.863.498	1,11%
Outros países	165.021.964	3,17%
<b>Farelo de soja</b>	<b>1.283.974.321</b>	<b>100,00%</b>
Países Baixos	319.447.478	6,13%
Alemanha	188.684.524	14,70%
Coreia do Sul	159.817.416	12,45%
Outros países	616.024.903	47,98%
<b>Açúcar bruto</b>	<b>617.733.019</b>	<b>100,00%</b>
Iraque	155.028.332	25,10%
Canadá	128.631.675	20,82%
Argélia	91.510.483	14,81%
Outros países	242.562.529	39,27%

FONTE: MDIC-SECEX (2018).

Analisando as atividades que mais obtiveram postos de trabalhos criados em 2018, conseguimos evidenciar esta mudança na situação do Paraná em relação a 2017. A atividade que registrou maior saldo na criação de empregos, no período, foi a de Serviços Combinados de Escritórios e Apoio Administrativo com 4.060 empregos gerados, seguido de Transporte Rodoviário de Carga (3.792 empregos gerados), Comércio Varejista de Mercadorias em Geral com Predominância de Produtos Alimentícios – Hipermercados e Supermercados (2.911 empregos gerados), Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais (2.717 empregos gerados) e Atividades de Associação de Defesa dos Direitos Sociais (1.750 empregos gerados).

Com isso, o Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais perdeu força neste período e a primeira posição ficou com os Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo que acabou por destacar o estado na 3ª posição em relação às unidades federativas que mais criaram postos de trabalho nesta atividade. Recortando os dados das ocupações que mais obtiveram saldo positivo na criação de empregos em 2018, observamos a ocupação de Alimentadores de Linha de Produção em primeiro lugar no estado com 13.987 empregos formais criados, logo atrás ficou Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados (8.297 empregos criados), Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos

(6.361 empregos criados), Almojarifes e Armazenistas (3.370 empregos criados) e Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers (3.122 empregos criados), segundo dados do MTE/CAGED.

### 3.3.5 Análise Social – Paraná

Enfocando na situação social do estado, apresentou um padrão que traça a alguns anos e mostrou que a maior parte da população contratada está entre 18 e 24 anos com um saldo de 64.583 empregos criados e a faixa etária mais desligada, assim como no período passado, foi de 50 a 64 anos com um saldo de -24.640 postos de trabalho gerados, segundo MTE/CAGED. Ponderando a análise em relação a criação de emprego relacionada ao sexo, a maior parcela está com o sexo masculino com 26.118 empregos criados em comparação com 15.399 empregos criados do sexo feminino.

### 3.3.6 Considerações finais do período

Com base nas análises anteriores, o estado apresentou danos em relação ao cenário global, tanto das perturbações do país, política e econômica, quanto as conturbações dos países externos que afetaram consideravelmente as exportações do Paraná. Contudo, os setores de Serviços e Comércio cresceram notavelmente e acabaram por amenizar estas deturpações e estabilizaram o mercado de trabalho com uma crescente na geração de empregos significativa. Além disso, houve uma melhora nas condições de créditos das famílias que impulsionam um cenário de consumo mais favorável e podem apresentar sinais de uma, discreta, evolução para o período de 2019. Por sua vez, retomando as condições climáticas favoráveis a expectativa é que a Agropecuária retome de um ano problemático e volte a se destacar e estimular a economia do estado. Com isso, podemos observar que o estado, mesmo em períodos problemáticos, tende a se estabilizar acima da média nacional e revelar uma força dinâmica entre os setores que desenvolvem a economia paranaense.

### 3.4 PERÍODO - 2019

Análise referente as variáveis macroeconômica do país, com destaque para os principais pontos de desenvolvimento do mercado de trabalho paranaense no ano de 2019.

#### 3.4.1 Análise Conjuntural – Brasil

O Brasil apresentou, no ano de 2019, uma divisão de águas onde as expectativas estavam rodando vários aspectos, variáveis flexíveis, e a incerteza ainda se concretizava no país. Baseando-se em um cenário político e social conturbado, a economia estava à espera de resultados da reforma da previdência que acabava por apresentar melhorias na expectativa dos investidores e uma melhora nas condições do mercado de trabalho brasileiro. Porém, a reforma da previdência não foi o único empecilho apresentado no país para a geração de novos investimentos. Sendo assim, as incertezas a respeito do país flutuavam de um lado de crescimento para um lado de contração sem fixar uma base. Tendo em perspectiva o receio causado de 2017 para 2018, onde a expectativa de deslanche era grande, contudo foram frustradas por vários fatores externos e internos. Este cenário se situou em um período de inflação baixa, contudo, com uma alta de 1,15% no mês de dezembro (maior resultado para um mês de dezembro desde 2002 onde fechava com 2,10%) e acumulou uma alta de 4,31% no ano de 2019, segundo IPCA – IBGE, e uma taxa de juros básicos, Selic, de 4,50%, com uma sequência na diminuição da mesma por uma análise conjuntural favorável às economias emergentes e prescrição de política monetária estimulativa, ou seja, uma taxa de juros abaixo da taxa estrutural, afirma o COPOM em ata da 227ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM do Banco Central em dezembro de 2019.

O PIB brasileiro de 2019 ficou nos patamares de uma variação em relação ao mesmo período de 2018 de 1,1% positivo, que representa um montante de R\$7,257 trilhões de reais e o PIB per capita alcançou uma variação positiva de 0,3%, em termos reais, e chegou no patamar de R\$34.533 em 2019, segundo IBGE. Estas medidas políticas são importantes para o deslanchar da economia, onde uma melhora, evidenciada no fim de 2018, do mercado de crédito que influência não

apenas as famílias como os investidores que dependem de créditos favoráveis para iniciar os investimentos. Assim, podendo desencadear uma evolução no mercado de trabalho e a uma análise dos juros no país que influenciam os investidores, baseados em suas expectativas de ganhos futuros.

Com isso, o Brasil apresentou em 2019 um saldo de 644.079 novos empregos gerados (resultado da subtração de 16.197.094 admitidos contra 15.553.015 desligados), segundo MTE/CAGED. Ainda assim, desagregando os dados de desemprego no país em 2019 a taxa de desocupação do país foi de 11% (11,6 milhões de pessoas desocupadas). Comparando com o índice referente a um ano antes, houve uma queda de 0,6 ponto percentual onde o país possuía uma taxa de 11,6%. Assim, a população ocupada no país alcançou o patamar de 94,5 milhões de pessoas, revelou a PNAD Contínua – IBGE.

#### 3.4.2 Características Socioeconômicas – Paraná

O Paraná apresentava sinais de evolução nestes últimos anos, mantendo níveis acima da média nacional e mantendo-se estável em um aspecto dinâmico de seu mercado de trabalho e produções. O Paraná apresentou as incertezas do fim do ano de 2018 em relação a Agropecuária, porém as retomadas nos eixos de evolução mostraram resultados no ano de 2019, assim como a retomada nas exportações do estado.

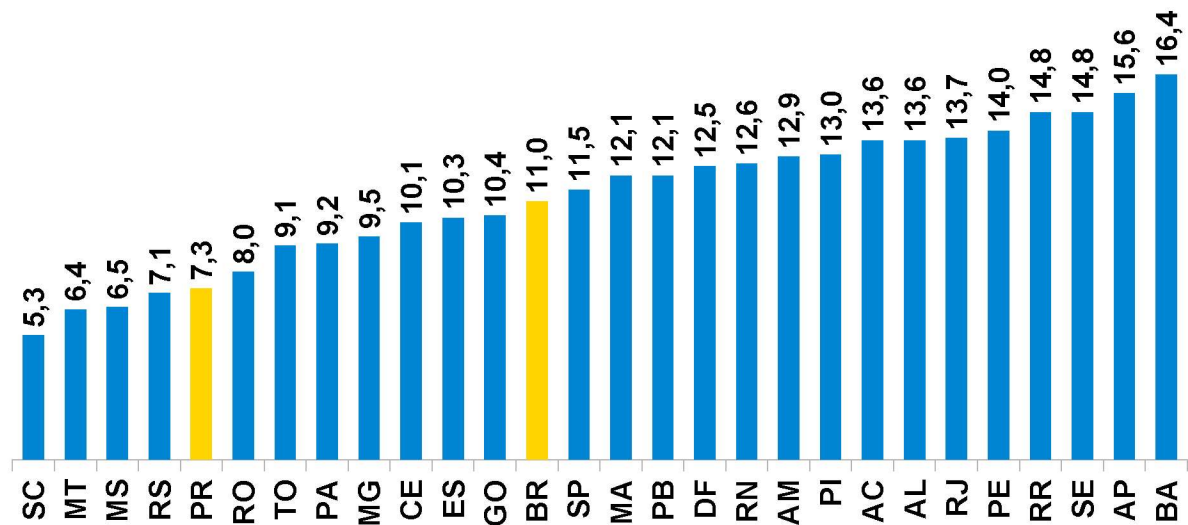
O Paraná foi impulsionado pelos pequenos negócios nos últimos anos, onde no acumulado desses doze meses de 2019 as empresas de micro e pequeno porte representaram 61% das admissões no estado (749.354 admitidos pela soma dos micro e pequenos negócios em comparação com 1.222.316 admitidos na totalização do Paraná). Comparado ao mesmo período do ano anterior, o estado não apenas manteve como cresceu 5,95 pontos percentuais no número de admitidos das micro e pequenas empresas (707.242 – 2018). Sendo assim, mostrando o impacto que os pequenos negócios afetam na economia do estado e revelando pilares consistentes de uma economia forte nas exportações relacionadas, principalmente, a Agropecuária e demonstrou um grande impacto das micro e pequenas empresas no mercado interno.

### 3.4.3 Demografia e mercado de trabalho – Paraná

Analisando dados relacionados a PNAD Contínua, o Paraná demonstrou uma recuperação frente ao quarto trimestre do ano anterior (7,8% - 2018), evidenciando uma queda considerável de 0,5 ponto percentual até o período atual (7,3% - 2019) na taxa de desocupação do estado. Além disso, destaca-se que o estado apresentou uma queda próxima a média do país, que foi de 0,6 ponto percentual no quarto trimestre do ano, em relação a taxa de desocupação nacional revelada nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD.

Estes números representam 441 mil desempregados no Paraná e o montante de pessoas ocupadas alcançou o patamar de 5,6 milhões de pessoas, segundo a PNAD no quarto trimestre de 2019.

GRÁFICO 7 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)  
UF - 4º TRIMESTRE – 2019



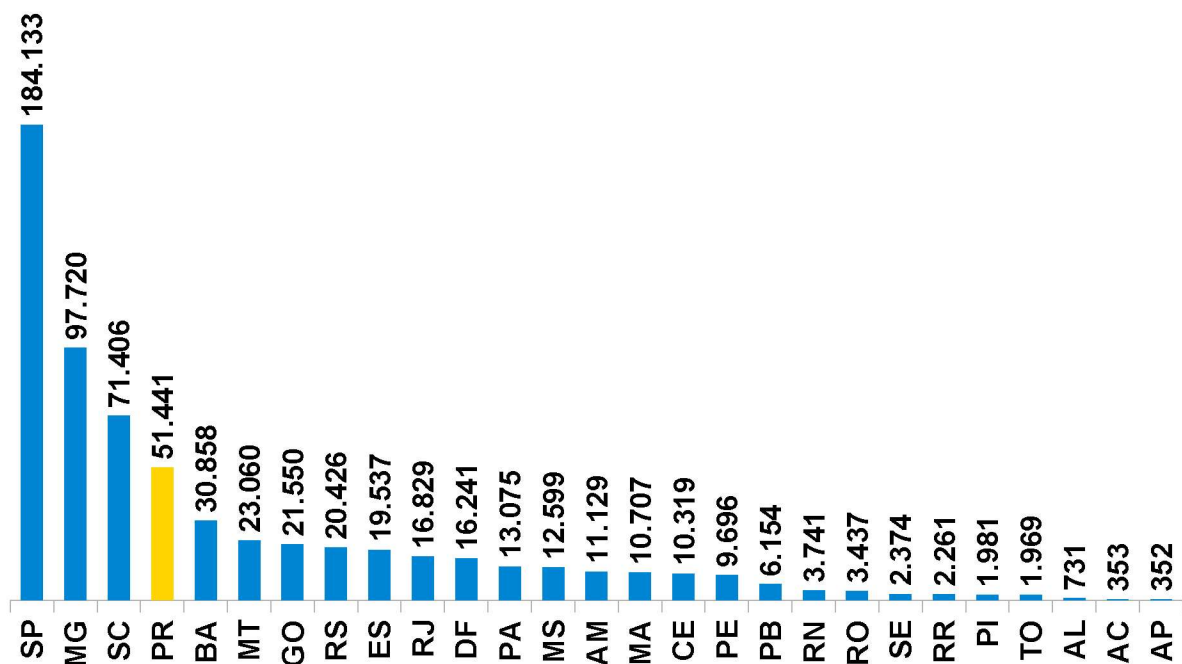
FONTE: IBGE – PNAD (2019).

O Paraná apresentou, no acumulado de janeiro a dezembro de 2019, um saldo positivo de 51.441 novos empregos formais gerados. Relacionando ao mesmo período do ano passado, o estado cresceu 23,9% (41.517 – jan-dez-2018).

Assim, ficando na 4ª posição no ranking do país, ficando atrás apenas de São Paulo (184.133 empregos gerados), Minas Gerais (97.720 empregos gerados) e Santa Catarina (71.406 empregos gerados).

Em 2018 as posições eram São Paulo (152.309 – 1º colocado), Minas Gerais (82.729 – 2º colocado), Santa Catarina (41.989 – 3º colocado) e Paraná (41.517 – 4º colocado). Sendo assim, em 2019 os estados da região sul como Rio Grande do Sul subiu da nona para a oitava posição e Santa Catarina e Paraná mantiveram suas colocações, concretizando a fase de crescimento do estado e da região sul do país.

GRÁFICO 8 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO - UF'S - 2019



FONTE: MTE/CAGED (2019).

Analisando o ranking municipal acumulado do Paraná em 2019, Curitiba estabeleceu, isolada, na 1º colocação com 19.325 empregos gerados, logo atrás está Maringá (3.781 empregos gerados), São José dos Pinhais (3.158 empregos gerados), Cascavel (2.265 empregos gerados) e Pato Branco (2.159 empregos gerados). Relacionando esses números ao ano de 2018, mostrou o impacto da expectativa dos investidores dos pequenos negócios nesta recuperação, onde houve aumentos consideráveis na geração de postos de trabalhos.

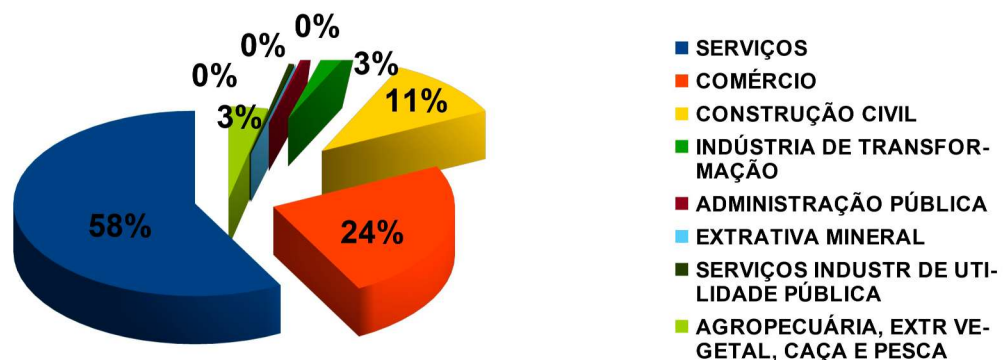
Desvinculando as capitais do Brasil em 2019, Curitiba se estabeleceu na 3º posição com 19.325 novos postos de trabalho, logo atrás de Belo Horizonte – MG (22.703 novos postos de trabalho) e São Paulo – SP (80.831 novos postos de

trabalho) no ranking das capitais que mais geraram postos de trabalho no país em 2019, segundo MTE/CAGED.

#### 3.4.4 Análise Setorial – Paraná

O cenário de 2019, apesar das inseguranças, foi de retomada em setores chaves na economia do Paraná. Os setores relacionados à Indústria voltaram a destacar seus patamares na criação de serviços e exportações e em conjunto com uma grande aparição da Construção Civil nestes doze meses de 2019. Os setores do Paraná nos dados acumulados de janeiro a dezembro de 2019, na geração de emprego, ficaram com Serviços em primeiro com 32.311 empregos criados, em seguida Comércio (13.610 empregos criados) e Construção Civil (6.036). Fazendo a comparação com o mesmo período do ano passado, janeiro a dezembro de 2018, as posições mantiveram-se com Serviços (30.811 empregos criados), Comércio (9.745 empregos criados) e Construção Civil (2.410 empregos criados).

GRÁFICO 9 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SETOR (%) - PR - 2019



FONTE: MTE/CAGED (2019).

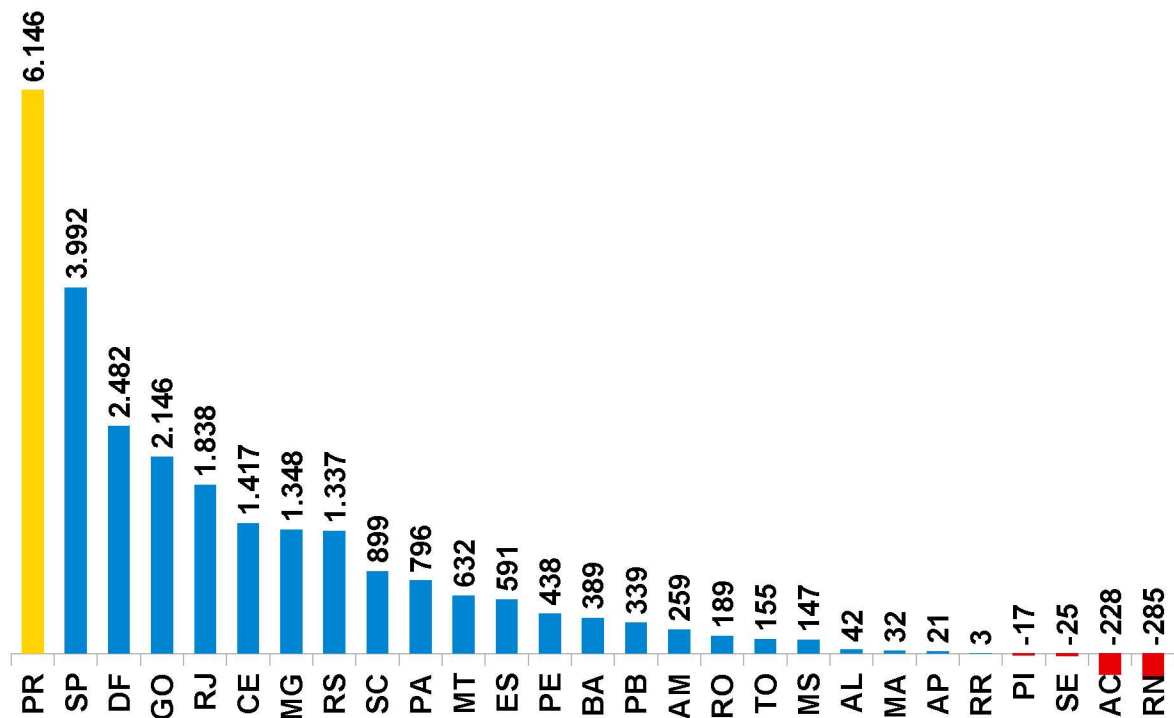
Esses dados apenas evidenciam a distribuição setorial e econômica do estado, onde o setor que mais gerou postos de trabalho é o setor de Serviços, ou seja, um setor mais favorável a micro e pequenas empresas, mostrando como este viés vem crescendo cada vez mais e as expectativas são que continuem nesta linha. Destacando o setor Agropecuário, que impulsionou a maior parcela das exportações no estado, se reergueu com o impacto de forças exógenas no ano de 2018, porém

não transformou estes resultados na geração de emprego em 2019 chegando a um saldo de -1.945 empregos gerados no setor. Assim, estas expectativas do crescimento nestes setores específicos e mantendo uma parcela significativa das exportações de soja, principalmente, no Paraná onde representava 34,11% da exportação do estado e pela exportação de Carnes, grande força nas atividades do estado, a economia paranaense tende a crescer nestes períodos posteriores a 2019. Com isso, o Paraná apresentou um saldo da balança comercial de R\$3,76 bilhões de reais.

Observando as atividades que mais geraram empregos no Paraná, neste acumulado de janeiro a dezembro de 2019, podemos destacar as atividades de Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos animais que apresentaram grande impacto nos últimos anos e destaca a exportação de carnes no estado, além de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Hipermercados e Supermercados (3º colocado – 3.880 novos postos de trabalho), Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas (5º colocado – 2.432 novos postos de trabalho), Construção de Edifícios (7º colocado – 1.989 novos postos de trabalho) e Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas (8º colocado – 1.509 novos postos de trabalho) que são atividades de grande incentivo para micro e pequenas empresas e também de destaque para o setor da Construção que cresceu exponencialmente neste ano de 2019. As ocupações seguem esta mesma linha, apenas concretizando esses dados.

Em relação a atividade que mais contratou neste ano de 2019 o destaque é para a atividade de Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo com um saldo de 6.146 e ficou na 1º colocação do país conforme o demonstra o gráfico 10.

GRÁFICO 10 - GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NA ATIVIDADE DE SERVIÇOS COMBINADOS DE ESCRITÓRIO E APOIO ADMINISTRATIVO, SEGUNDO SALDO – UF'S - 2019



FONTE: MTE/CAGED (2019).

O estado cresceu consideravelmente nesta atividade, o que o posicionou na primeira colocação em 2019, comparado a 2018 (4.060 empregos gerados), um crescimento de 51,38% em relação ao ano de 2018 e mostrando o impacto do estado, principalmente nesta atividade, no país segundo MTE/CAGED. Destacando o “boom das *startups*” em Curitiba no ano de 2019 que influenciou estes dados para a liderança do país.

#### 3.4.5 Análise Social – Paraná

Focalizando no cenário social do paraná, este segue o mesmo padrão observado nos últimos anos. Desmembrando a geração de empregos por faixa etária no ano de 2019, podemos evidenciar a tendência na faixa de contratação do estado, assim como em 2018, que está na contratação de pessoas de 18 a 24 anos (66.654 empregos criados – 2019), esta faixa etária representa 31% do total contratado no ano (376.957 admitidos de 14 a 18 anos com um total de 1.222.316

admitidos no estado) no estado, em 2018 este saldo era de 64.583 empregos criados que representava em termos de admissões os mesmos 31% do total contratado no estado (358.215 admitidos de 14 a 18 anos contra um total de 1.155.043 admitidos no Paraná).

Em relação ao ranking estadual por sexo na geração de emprego no Paraná, podemos ver que a faixa masculina ainda se sobressaiu na geração de emprego com um saldo de 30.139 empregos formais gerados em contrapartida de 21.302 empregos formais gerados do sexo feminino. Observando ainda mais esta análise social conseguimos analisar a situação da geração de emprego no estado pelo grau de instrução, onde está tendência do estado se mantém nestes últimos anos com o grau de instrução que mais gera postos de trabalho é o de Ensino Médio Completo (51.039 novos postos de trabalho), seguido do Superior Completo (6.309 novos postos de trabalho) e Superior Incompleto com um saldo de 5.579 novos postos de trabalho, segundo MTE/CAGED.

Além do mais, observando a situação da geração de emprego em função do salário, segundo dados do MTE/CAGED, conseguimos concluir que a maior parcela de empregos é gerado na faixa de 1,01 até 1,5 salário mínimo com um saldo de 80.114 empregos gerados nesta faixa salarial, seguido de 0,51 a 1,0 salário mínimo (23.792 empregos gerados) e Até 0,5 salário mínimo (1.900 empregos gerados), refletindo os dados dos pequenos negócios e a força dos setores de serviços e comércio que acabam por conceder salários menores.

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos que mais geram empregos no Paraná, segundo MTE/CAGED, podemos agregar os micro e pequenos negócios e chegar a um patamar de 61% dos admitidos no estado serem gerados por esses micro e pequenos negócios (749.354 admitidos contra 1.222.316 admitidos no estado). Por fim, analisando a situação da faixa de tempo de emprego, concluímos que o período de tempo em que os trabalhadores são mais desligados está entre 6,0 a 11,9 meses e seguido de 12 a 23,9 meses, ou seja, a maioria dos trabalhadores se estabelece na empresa por cerca de 6 meses a 1 ano.

### 3.4.6 Considerações finais do período

Considerando os dados e fatores apresentados acima, o Paraná tem se destacado em meio a um cenário de incerteza e conturbações estrangeiras, que afetam diretamente e indiretamente sua economia e situação social. Apesar de uma guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, grandes importadores de produtos brasileiros, e focalizando principalmente em uma expectativa de políticas protecionistas nos EUA e uma redução no crescimento chinês, representam incertezas no campo das exportações do estado.

Porém, como os aspectos apresentam a economia do Paraná está se consolidando em mudanças, crescendo em números relevantes a exportação de carne de frango e buscando mercados alternativos à soja destinada a China, e mostrando uma expectativa grande nos micro e pequenos negócios. Esses dados do mercado interno, revelaram um saldo extremamente positivo na geração de emprego no qual o estado apresentou no ano de 2019, um saldo superior ao do período de janeiro a dezembro de 2018.

Esses fatores revelam que o estado está colhendo os frutos de uma preparação, além do dinamismo na economia, das crises passadas e concretizando um crescimento em 2019. O fantasma da incerteza em políticas internas e externas ainda pairam o mercado paranaense, porém as expectativas veem mostrando resultados positivos no decorrer de 2019 e com projeções de crescimento notável para os próximos períodos.

## 4 IMPACTOS DO COVID-19 NA ECONOMIA PARANAENSE

Este capítulo agrega uma coletânea de dados referente ao mercado de trabalho brasileiro e paranaense com referência ao período da pandemia do COVID-19 desde o fim de 2019 até dados do primeiro quadrimestre de 2021. Demonstrando e sintetizando os principais setores afetados por esta pandemia na economia do estado do paraná em compara o a nacional. Além de revelar os cenários de expectativas futuras em um cenário de incertezas.

### 4.1 ANÁLISE E PREVISÕES

Nesta se o será analisado o desfecho e previsões referente aos impactos da pandemia do COVID-19 nas variáveis macroeconômica do país, com destaque para os principais pontos de desenvolvimento do mercado de trabalho paranaense.

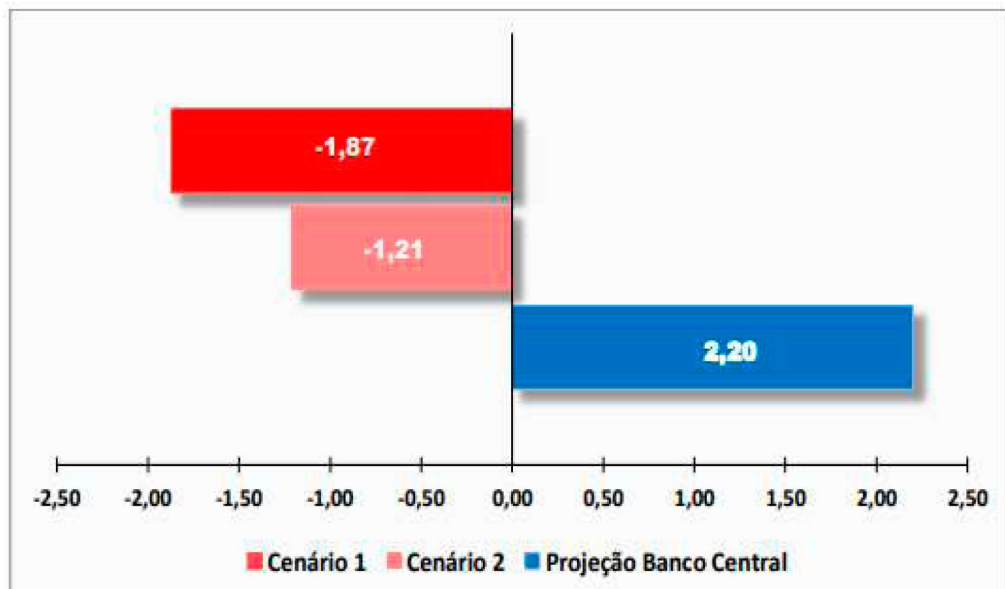
Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China foi registrado o primeiro caso de coronavírus COVID-19 no mundo. O potencial de dissemina o do vírus ao redor do globo levou a Organiza o Mundial da Saúde – OMS a classificar a doença no patamar de uma pandemia no dia 11 de março de 2020. O desamparo dos países ao redor do mundo e suas lentas medidas de preven o tomaram propor es extremas, principalmente em países emergentes e subdesenvolvidos, levando a um descontrole da pandemia ao redor do globo e no Brasil não foi diferente.

Diante de uma crise no sistema de saúde e medidas restritivas pouco rígidas em rela o   manuten o da dissemina o do vírus, o Brasil foi afetado gravemente, não apenas, em seus aspectos socioeconômicos. Analisando o efeito do choque de oferta de trabalho, oriundos das taxas de morbidade e mortalidades afetadas pela pandemia, no mercado de trabalho brasileiro, podemos observar nitidamente as proje es bruscas de queda nos principais indicadores econômicos. Segundo Porsse, A. A. et al. (2020) utilizando um modelo inter-regional dinâmico de equilíbrio geral computável com base em dois cenários: a) choque de oferta de trabalho e paralisa o temporária das atividades econômicas por dois meses; b) acrescentou-se os efeitos de medidas governamentais de estímulos fiscais adotadas

para o combate do vírus na economia brasileira; a queda no PIB brasileiro chegaria ao patamar de uma queda de 1,87% com o cenário 1 e uma queda um pouco menor no cenário 2 de 1,21%.

Desviando completamente dos cenários analisados pelas entidades governamentais, sendo que a previsão de finalização do PIB no ano de 2020 segundo o Banco Central era de um crescimento de 2,20% na economia brasileira antes da pandemia do COVID-19.

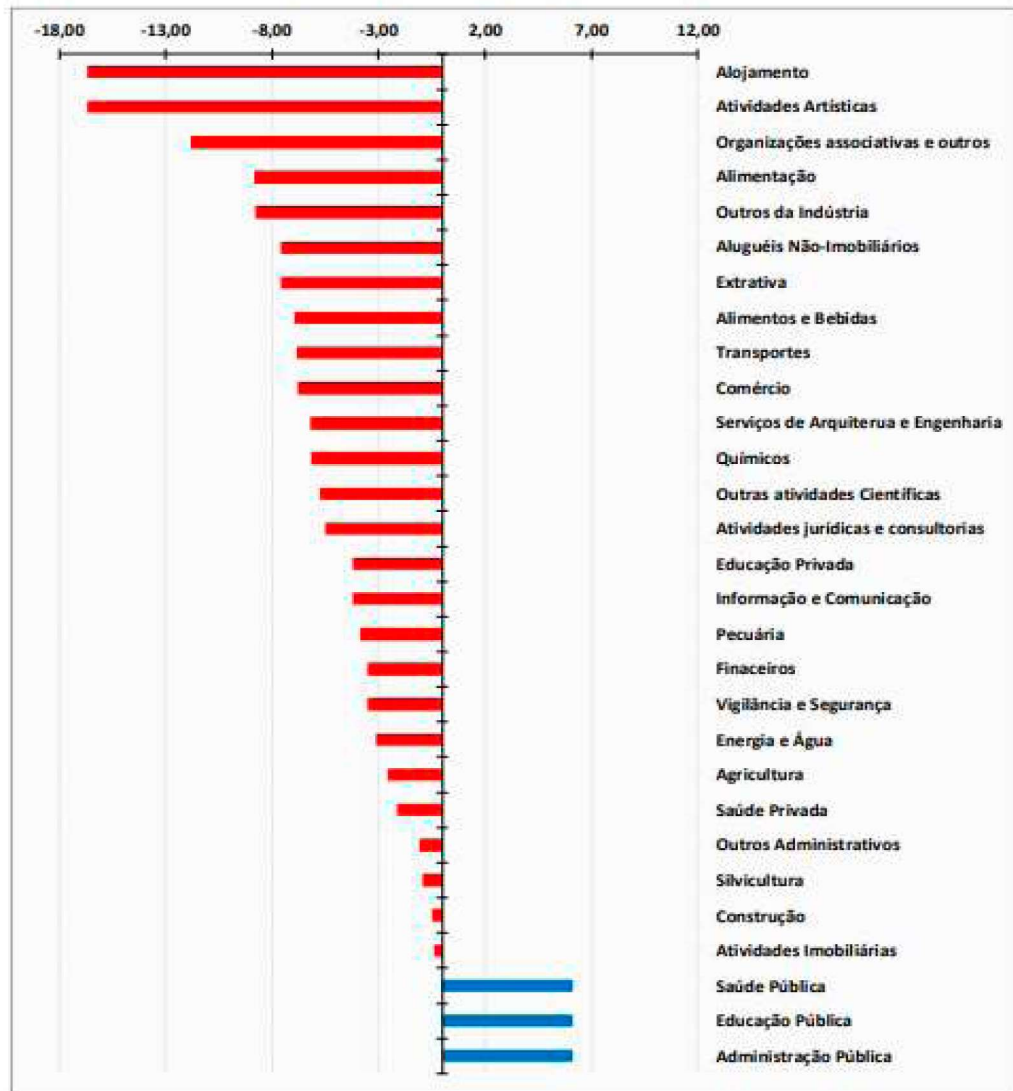
GRÁFICO 11 - PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB (%) NO CENÁRIO 1 E 2 DO BANCO CENTRAL (ANTES DO COVID-16) EM 2020



FONTE: NOTA TÉCNICA NEDUR-UFPR 01-2020 IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 NO BRASIL (2020).

Estes resultados apenas representam os impactos na economia do país, recortando alguns fatores importantes podemos destacar a forte queda no consumo das famílias e a extrema queda em setores pilares da economia brasileira. Os setores mais afetados pela pandemia são derivados da maior demanda de contato social, principalmente ligados aos setores de Comércio e Serviços.

GRÁFICO 12 - IMPACTOS SETORIAIS NO CENÁRIO 2  
(DESVIO % EM RELAÇÃO AO CENÁRIO BASE, 2020)



FONTE: NOTA TÉCNICA NEDUR-UFPR 01-2020 IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 NO BRASIL (2020).

Podemos ver que segundo Porsse, A. A. et al. (2020), o cenário 2 que contabiliza a inserção de medidas provisórias do governo no modelo representa-se pelo impacto positivo nos setores de Saúde Pública, Educação Pública e Administração Pública em compensação os setores de maior contato físico e social como Alojamento, Atividades Artísticas, Comércio entre outros foram extremamente afetados.

## 4.2 ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção será analisado o mercado de trabalho paranaense e os impactos setoriais causados pela pandemia do COVID-19 na economia do estado em comparação a nacional.

Os impactos da pandemia não foram os únicos empecilhos na computação dos dados trabalhistas neste período, desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, muitas deixaram de prestar informações de desligamentos a este sistema. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. Sendo assim, a limitação na pesquisa e análise de dados do CAGED cresceu exponencialmente com a retirada de dados de subsetores, atividades, ocupações entre outros dados regionais enquanto perdurar este período de transição até que seja implementado o novo sistema.

Com todo esse efeito de contração da economia, pode se destacar uns dos principais pontos afetados na economia paranaense que foram a queda das exportações, a queda nos preços internacionais que afetam o comércio de commodities e o aumento do preço de insumos importados.

Observando a variação do PIB paranaense no ano de 2020 com o fechamento parcial e até integral de algumas empresas devido ao isolamento social, conseguimos ver as ondas de infecções e seus respectivos efeitos no Produto Interno Bruto Paranaense nos períodos trimestrais de 2019 a 2020.

GRÁFICO 13 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL DO PIB, COM AJUSTE SAZONAL – PARANÁ 1º TRIM. 2019/4º TRIM. 2020



FONTE: IPARDES (2020).

Analisando o gráfico com a trajetória da série encadeada do índice de volume trimestral para o PIB paranaense, com ajuste sazonal, estimado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES podemos ver uma leve recuperação no começo do ano de 2020, desencadeado pelo fim da primeira onda de infecções e a reabertura parcial de algumas atividades econômicas. Porém, não chegou a se perdurar este patamar e entrou em uma depressão expressiva no segundo trimestre com uma queda do índice em 9,9% em relação ao trimestre passado (índice de 120,4 em comparação com 133,6). Contudo, o terceiro trimestre de 2020 demonstrou sinais de recuperação, com um índice de 127,6, que obteve uma desacelerada no 4º trimestre e acabou por não alcançar o patamar do ano anterior, de 2019, onde o estado demonstrava pequenos passos de uma tendência crescente e finalizou 2020 com o índice em 130,3.

Realizando uma análise setorial na economia paranaense, em termos da variação do PIB acumulada ao longo de 2020, podemos ressaltar os principais setores que vinham se demonstrando os setores chaves do desenvolvimento do estado no fim de 2019 empurrando o mercado de trabalho para uma crescente e como foram afetados no ano de 2020.

Salientando o setor de serviços, era o setor de maior impacto na geração de emprego no Paraná nos últimos anos, foi um dos setores mais afetados por esta

pandemia com impactos negativos profundos desencadeados pela queda na demanda de suas atividades como Alojamento e Alimentação; Atividades Recreativas e Culturais; Serviços Pessoais, entre outros. Além do mais, o setor vem apresentando uma estagnação de queda de aproximadamente 4% nos últimos três trimestres de 2020.

A agropecuária foi o único segmento que se manteve com saldo positivo durante o período todo de 2020. No quarto trimestre de 2020 o setor agropecuário apresentou uma variação positiva de 15,32% com o aumento na produção de soja, milho, trigo, suínos, bovinos e aves, que são atividades de grande força no Paraná.

Em relação ao setor da Construção Civil, obteve um impacto no segundo trimestre de 2020 mas conseguiu concluir o ano de 2020 com um pequeno montante acima do ano anterior.

O Setor da Indústria se recuperou do forte impacto do 2º trimestre, apesar de ter apresentado uma queda de 3,3% no ano de 2020. As atividades do setor industrial foram afetadas de formas distintas devido às suas peculiaridades. Observando a Indústria de Transformação, que era mais um dos pilares em crescente na geração de emprego no Paraná, registrou um crescimento em 2020 nas atividades de Fabricação de Produtos Alimentícios; Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos e; Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos.

TABELA 5 – TAXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES (%)  
PARANÁ – 2020

PERÍODO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	VALOR ADICIONADO	IMPOSTOS LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS	PIB
1º trimestre	19,9	-0,4	0,3	3,6	3,7	3,6
2º trimestre	18,2	-8,1	-3,6	-1,7	-1,4	-1,6
3º trimestre	15,7	-6,0	-3,7	-2,0	-2,1	-2,0
4º trimestre	15,3	-3,1	-3,5	-1,6	-2,2	-1,6

FONTE: IPARDES (2020).

NOTA: EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR.

Realizando um recorte mais detalhado dos impactos da pandemia do COVID-19 no setor de serviços na variação do índice de volume, acumulada de 12 meses, conseguimos verificar pontos de grande destaque e peso nessas variações

como os Serviços prestados às famílias que obteve uma variação negativa de 33,7% em dezembro.

TABELA 6 – VARIAÇÃO ACUMULADA DE 12 MESES DO VOLUME DE SERVIÇOS (%) SEGUNDO ATIVIDADES – PARANÁ – 2020

ATIVIDADE	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Serviços prestados às famílias	-5,4	-5,5	-8,0	-12,6	-16,4	-20,7	-24,8	-27,3	-29,0	-30,6	-32,3	-33,7
Serviços de informação e comunicação	-3,0	-3,0	-2,8	-3,2	-4,2	-4,6	-5,8	-6,8	-7,4	-7,8	-8,2	-8,6
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,8	-0,8	-0,8	-1,7	-2,8	-3,1	-3,0	-3,8	-4,1	-4,4	-4,9	-5,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,5	-2,6	-1,2	-1,9	-3,9	-4,1	-5,3	-5,8	-6,1	-7,2	-7,9	-7,7
Outros serviços	0,9	2,4	-0,3	0,2	-2,0	-4,7	-6,9	-8,7	-10,7	-10,3	-9,9	-7,3

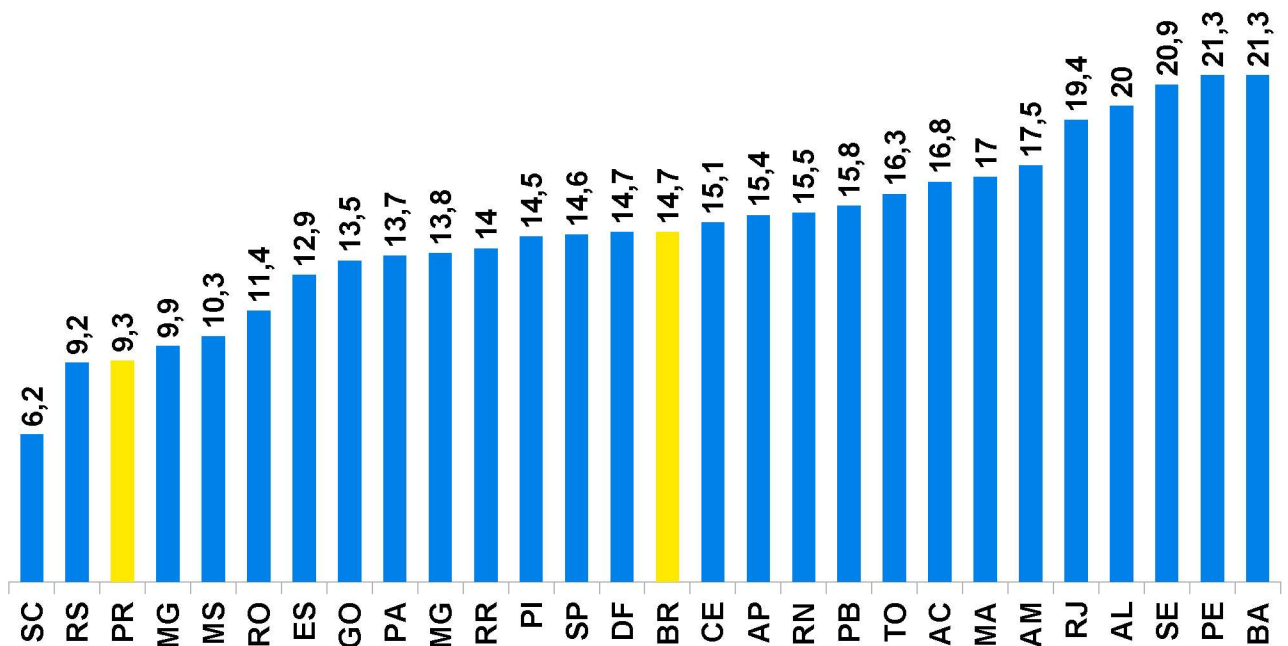
FONTE: IBGE– PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS (2020).

Sintetizando, as medidas restritivas para evitar a propagação e manutenção da economia do estado, não impediram o fechamento definitivo de diversas empresas, principalmente no setor de Serviços, e consequentemente o aumento do desemprego que afetam diretamente o índice de volume no curto prazo. Estes números demonstram uma atenção necessária em algumas atividades mais afetadas para a manutenção da economia e do mercado de trabalho no Paraná no ano de 2021. Contudo, esses efeitos da pandemia e o distanciamento social ainda vão continuar distribuídos pela economia por um considerável período, de médio a longo prazo, mesmo nos melhores casos de uma vacinação rápida em massa e a disseminação do COVID-19 estiverem sob controle.

Analisando os efeitos da pandemia no estado do Paraná no primeiro trimestre de 2021 em relação aos dados da PNAD Contínua, o estado demonstrou o forte impacto negativo frente a crise do COVID-19 na taxa de desocupação do estado ao apresentar um crescimento de 1,4 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior (7,9% de pessoas desocupadas – 1º trimestre de 2020) e apresentou um índice de 9,3% de pessoas desocupadas no 1º trimestre de 2021.

Em relação ao trimestre passado (9,8% de pessoas desocupadas – 4º trimestre de 2020) o estado apresentou uma leve queda de 0,5 ponto percentual. Apesar do grande impacto na taxa de desocupação, o estado do Paraná se manteve entre as unidades federativas com menor taxa de desocupação do país.

GRÁFICO 14 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)  
UF'S – 1º TRIMESTRE - 2021



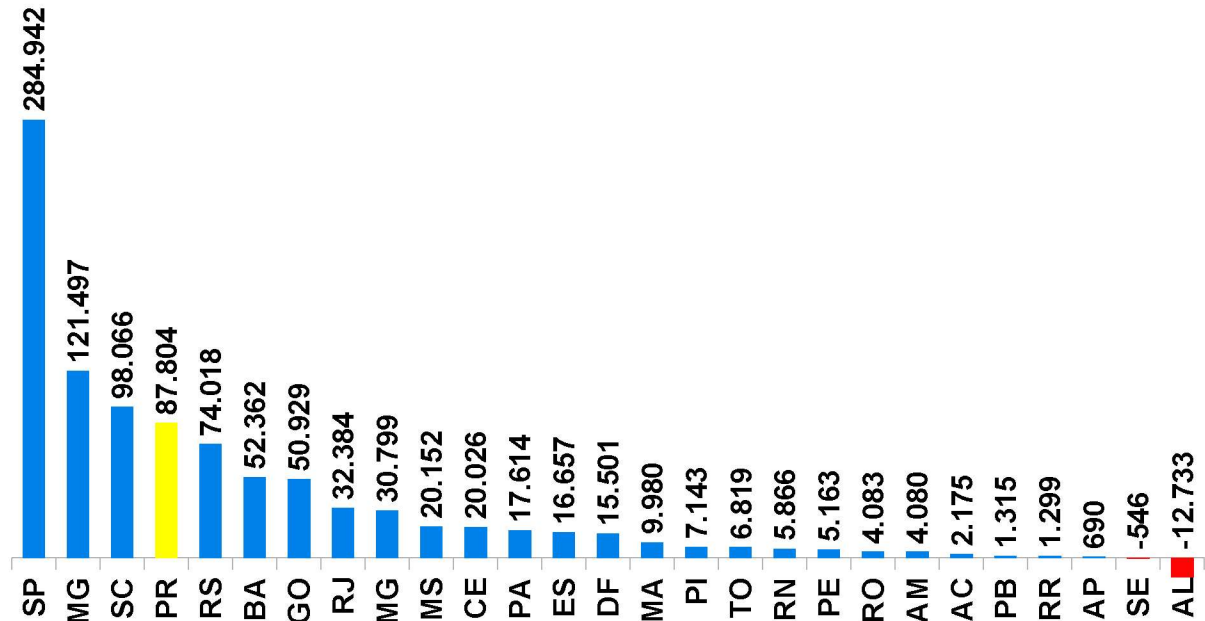
FONTE: IBGE – PNAD CONTÍNUA (2021).

O estado do Paraná ficou com a 3ª menor taxa de desocupação do país, no 1º trimestre de 2021, com uma taxa de 9,3% de pessoas desocupadas ficando atrás apenas de Rio Grande do Sul com um índice de 9,2% de desocupados e Santa Catarina com um índice de 6,2% de pessoas desocupadas. Estes números representam um montante de 553 mil pessoas desocupadas e 3,4 milhões de pessoas ocupadas no estado no primeiro trimestre de 2021.

Em relação aos dados de geração de empregos retirados do CAGED, no acumulado de janeiro a abril de 2021 o Paraná apresentou um saldo de 87.804 empregos criados e se estabeleceu na 4ª colocação no ranking das unidades federativas, ficando atrás de Santa Catarina (98.066 empregos criados – 3ª

colocação), Minas Gerais (121.497 empregos criados – 2ª colocação) e São Paulo com um saldo de 248.942 empregos criados na 1ª colocação.

GRÁFICO 15 – GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SALDO  
UF'S – ACUMULADO JANEIRO A ABRIL – 2021



FONTE: ME – NOVO CAGED (2021).

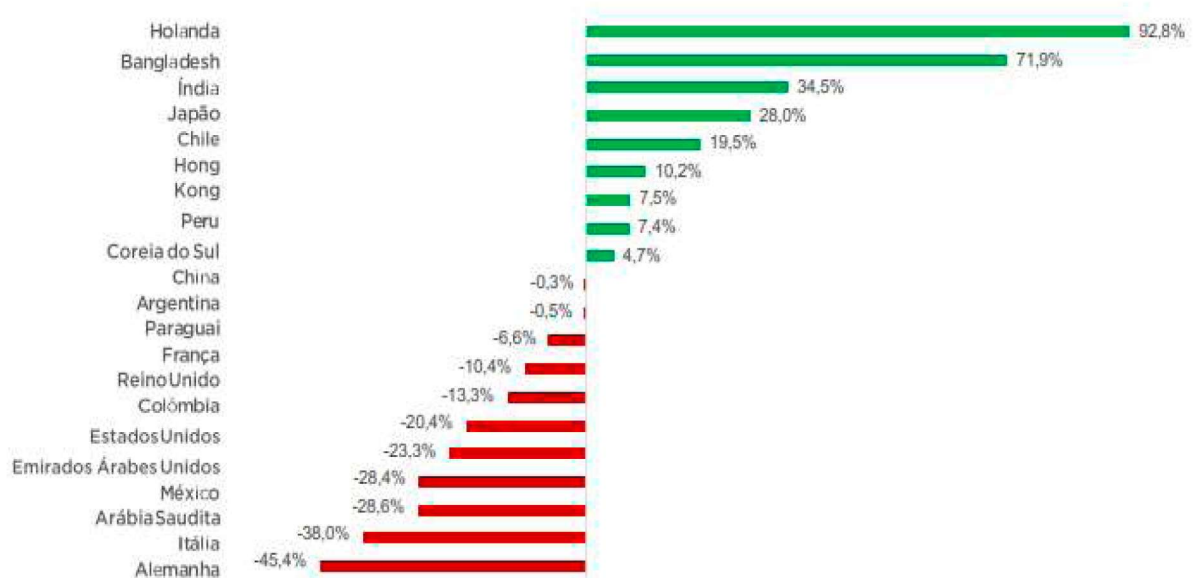
Os municípios que mais geraram emprego no acumulado de janeiro a abril de 2021 foram Curitiba com um saldo de 17.739 novos postos de trabalho, Cascavel (4.518 novos postos de trabalho), Maringá (3.478 novos postos de trabalho), Londrina (3.447 novos postos de trabalho), São José dos Pinhais (2.331 novos postos de trabalho), Araucária (2.285 novos postos de trabalho), Toledo (2.204 novos postos de trabalho), Pato Branco (1.834 novos postos de trabalho), Ponta Grossa (1.771 novos postos de trabalho) e Apucarana (1.733 novos postos de trabalho).

Observando a situação dos setores na geração de emprego, segundo dados do CAGED, no acumulado de janeiro a abril de 2021 no estado do Paraná, podemos visualizar que o setor de maior destaque é o setor de Indústria de Transformação com um saldo de 27.267 novos postos de trabalho, seguido do setor de Serviços (26.927 novos postos de trabalho), Comércio (15.048 novos postos de trabalho), Construção (13.617 novos postos de trabalho), Agricultura (3.901 novos postos de trabalho) e Indústria Geral com um saldo de 724 novos postos de trabalho.

Ressaltando uma retomada do setor de Serviços nestes primeiros 4 meses de 2021, porém com ressalvas a ser um dos setores mais voláteis em meio a esta crise do COVID-19 podendo facilmente reduzir drasticamente estes números em decorrência do controle do vírus, vacinação em massa e medidas restritivas do governo como os *Lockdowns*.

Focalizando a situação do mercado de exportações do Paraná, podemos analisar a variação impactada pelo COVID-19 nos seus principais mercados. Os principais mercados de exportação do Paraná, atualmente, são China, União Europeia, Argentina e Estados Unidos com uma absorção de 56% das exportações do estado.

GRÁFICO 16 – VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, 20 MAIORES COMPRADORES DO PARANÁ  
1º TRIM 2020 EM RELAÇÃO AO 1º TRIM 2019



FONTE: MDIC–SECEX (2021).

Segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior, o Paraná exportou um montante de 16,3 bilhões de reais em 2020, uma variação negativa de 0,9% em relação a 2019. Seguindo estes dados, o produto mais exportado pelo estado foi a Soja com uma participação de 28% do montante total exportado e obteve um crescimento de 35,2% em relação ao ano anterior e representa uma variação absoluta de 1,20 bilhão de reais. Seguindo da Soja vem a exportação de Carnes de

Aves e suas Miudezas Comestíveis, Frescas, Refrigeradas ou Congeladas com 14% da participação total das exportações e Farelo de Soja e Outros Alimentos Animais (excluído cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais com 7,6% da participação total das exportações. Estes dois últimos estão ligados ao setor da Indústria de Transformação, mostrando o fato do setor puxar a geração de emprego no início de 2021 no Paraná.

Estes dados revelam os principais impactos distribuídos no estado do Paraná devido a pandemia do COVID-19 e como suas políticas restritivas afetam o cenário macroeconômico e suas variáveis empregatícias no desenvolvimento regional e futuras sequelas que decorreram de um longo prazo de maturação até que sejam superadas e surja uma retomada socioeconômica saudável para o crescimento do estado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a linha temporal do país e principalmente do estado do Paraná no período que se refere de 2016 a 2019, ambos caminhavam para uma razoável taxa de crescimento, pós recessão, nas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho (geração de emprego, taxa de desocupação, entre outros) e seus desenvolvimentos regionais. No qual o país apresentou um saldo negativo de 1.326.558 postos de trabalhos em 2016, refletindo o grande impacto da recessão no mercado de trabalho em conjunto aos períodos políticos conturbados o país demonstrava sinais de recuperação nos níveis empregatícios em suas 27 unidades federativas ao decorrer dos anos seguintes até chegar nos patamares de 644.079 empregos gerados no ano de 2019.

O Estado do Paraná demonstrou resistências concretas e sinais de saída antecipada da crise, em relação aos níveis gerais trabalhistas, desde o período de 2016 em que apresentou um saldo negativo de 60.921 empregos gerados. O estado do Paraná possui um cenário agrícola consistente e voltado com grande força para as exportações, o que foi um setor importante para manutenção da geração de emprego no período de recessão 2014-2017 e com destaque incondicionalmente do grande crescimento do setor de serviços e do impulso das micro e pequenas empresas ao decorrer destes anos. O estado chegou no período pré-pandemia do COVID-19, fim de 2019 e começo de 2020, ultrapassando seus principais níveis de geração de emprego dos períodos ante recessão de 2014-2017 e estabilizou um cenário forte dos pequenos negócios que pretendiam levar o estado a concretização das principais unidades federativas do país, no que se refere aos níveis empregatícios.

Contudo, com a chegada do coronavírus em nível de uma pandemia, o cenário de análise se modificou extremamente e todas as unidades federativas decorreram de medidas restritivas para o amparo a uma recessão. Este compilado de dados que demonstram os impactos da COVID-19 na economia paranaense, apesar da falta de divulgação de muitos dados importantes a ser relevado nesta análise, o estado do Paraná manteve o ritmo que apresentou em meio a crises de nível nacional e permanece à frente da maioria das unidades federativas no que se relaciona a índices macroeconômicos do mercado de trabalho brasileiro.

Porém, os números apresentados pelo estado do Paraná, apesar da aparente retomada na geração de emprego em 2021, são reflexos da concentração de renda do país. Estes dados são puxados principalmente pelos grandes polos do estado, como a capital paranaense, que apresentam níveis tanto em relação ao mercado de trabalho e acesso ao mesmo quanto a níveis sanitários mediante uma crise sanitária deste patamar. Muitos municípios no estado eram dependentes de um único setor, ou até empresas, que foram fechadas devido à falta de condição dessa manutenção dos negócios (Foz do Iguaçu era extremamente dependente do setor turístico) e levaram em média um longo prazo para recuperação da região.

Os impactos econômicos devido a esta pandemia é amplo, desde o aumento nos gastos do governo em decorrência de medidas de manutenção do mercado de trabalho e subsistência das famílias quanto às expectativas dos consumidores e investidores em um cenário de incerteza. É necessário um planejamento consciente e eficaz de médio e longo prazo perante uma vacinação em massa. Além disso, uma retomada dos principais eixos trabalhistas tanto no país como no estado do Paraná para que equilibre seus níveis de demanda e oferta de trabalho ao decorrer dos próximos anos e distribua seus recursos a um crescimento em conjunto e não concentrado.

Aspectos de grandes crises, apesar das grandes dificuldades a serem superadas, podem resultar em investimentos especializados no longo prazo. Governos são forçados a desenvolver áreas de retenção a crise que geram um ganho no longo prazo. Assim como mencionado na revisão da literatura deste estudo, em relação aos efeitos econômicos das pandemias, podemos visualizar 2 cenários extremos: um desenvolvimento no cenário científico e melhora nas condições sanitárias do país (cenário positivo); medidas provisórias ineficientes de retardação de uma crise que apenas levará a um respiro e prolongamento recessivo no longo prazo (cenário negativo).

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Notícias. **PIB cresce 1,1% e fecha 2019 em R\$ 7,3 trilhões**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 mar. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Publicações e pesquisa. Atas do Copom. **Ata da 227ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BEM, AUGUSTO PINHO DE Transformação no mercado de trabalho norte-americano: 1980 a 2013\*. **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 35-50, 2014. **COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL. Exportação e Importação**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2021.

GOMES, H.; LELES, T.; KRUGER, H.; VERAS, S. COVID-19 e o Impacto Econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática. **21º USP International Conference in Accounting**, São Paulo, SP. p. 2-8, Jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas. Sociais. Trabalho. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2020/2021.

MELLO, G.; OLIVEIRA, A.; GUIDOLIN, C.; CASO, C.; DAVID, G; NASCIMENTO, J.; GONÇALVES, R.; SEIXAS, T. **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo**. Nota Técnica CECON-IE/UNICAMP, Nº 09-2020, Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (CECON) da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Março/2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged>. Acesso em: 2019/2020/2021.

PLANEJAMENTO DO GOVERNO DO PARANÁ. **Informações semanais, impactos do COVID-19**. Disponível em: <https://www.planejamento.pr.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PORSSE, A. A.; SOUZA, K. B. DE; CARVALHO, T. S.; VALE, V. A. **Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil**. Nota Técnica NEDUR-UFPR, No 01-2020, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Abril/2020.

PORSSE, A. A.; VALE, V. A.; CARVALHO, T. S.; SOUZA, K. B. **Projeção do Impacto Econômico do Descontrole da Pandemia: o caso das medidas restritivas mais rígidas de Curitiba**. Nota Técnica NEDUR-UFPR, No 01-2021, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Abril/2021.